







Pesquisa: Os desafios enfrentados por mulheres que são mães e que empreendem em pequenos negócios.

Relatório analítico



Agenda

- 3- Apresentação
- 6- Exaustas da exaustão: o agravamento do desequilíbrio da carga de trabalho feminina e retrocesso de conquistas.
- 9 Uma questão de gênero e de família
- 16- O empreendedorismo feminino no Brasil e impactos da Pandemia
- 20 Perfil da amostra Dados Demográficos
- 30 Perfil da amostra Dados do empreendimento
- 46 Impactos da pandemia Mudanças na Rotina Familiar
- 61- Caminhos para atravessar a tormenta.
- 71 Depoimentos









APRESENTAÇÃO

Apresentação

Esse relatório, permeia 4 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e traz informações importantes e dados da realidade vivida por mulheres mães de crianças de até 12 anos que empreendem formal ou informalmente.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade. Estes são os objetivos para os quais as Nações Unidas estão contribuindo a fim de que possamos atingir a Agenda 2030 no Brasil.

No centro está o objetivo 5: alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.



Igualdade de Gênero

Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas

O gênero não pode ser um fator limitante, mulheres e meninas precisam ter igual usufruto de direitos, oportunidades e recursos. Por isso, é preciso entender a Igualdade de gênero não apenas como um dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável mas um objetivo que permeia todos os outros.

"Apenas metade é uma parte igual, e apenas igual é suficiente." Phumzile Mlambo-Ngcuka, diretora executiva da ONU Mulheres









Apresentação

Mulheres e meninas são desproporcionalmente e sistematicamente afetadas por muitas desigualdades, desigualdades múltiplas e cruzadas, como etnia, status socioeconômico, deficiência, idade, raça, localização geográfica e orientação sexual, entre outras, e por essa razão a perspectiva de gênero precisa ser observada na implementação e no monitoramento de toda a agenda dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Muitos dos dados e informações contribuem para compreender o impacto vivido por mulheres mães em relação ao demais Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, tais como:



Saúde e Bem-estar

Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades



Trabalho Decente e Crescimento Econômico

Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho decente para todos



Redução das Desigualdades

Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles









EXAUSTAS DA EXAUSTÃO

O flagelo mundial causado pela pandemia de Covid-19 trouxe impactos dramáticos para todo o mundo, mas as consequências foram ainda mais intensas para mulheres e mães.

O medo e perplexidade diante de uma adversidade que era ainda incognoscível para cientistas, autoridades sanitárias, profissionais de saúde, governos etc., levou a adoção de medidas de controle social drásticas.

No contexto apelidado de o "novo normal", governos e sociedades se debateram tentando equilibrar medidas de distanciamento social e a manutenção das atividades econômicas, porém, a partir de uma lógica sexista e financeira que valoriza o resultado econômico sem levar em consideração o esforço envolvido em atividades não remuneradas, mas, sem as quais a sociedade não funciona: as atividades de cuidado.

Com o fechamento de escolas e creches, as mães viram desmontar suas redes de apoio e infraestrutura, tolhendo sua autonomia para exercer atividades economicamente produtivas, fazendo com que a participação feminina na economia retrocedesse consideravelmente¹, mas não é só isso.





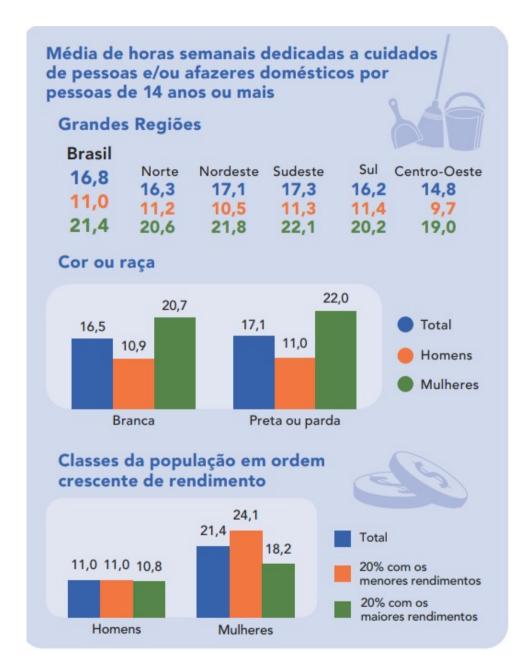


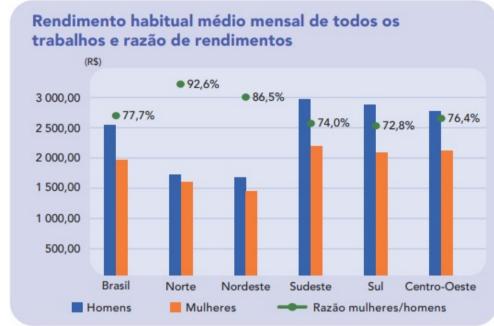


Mulheres foram mais expostas à violência doméstica, mais prejudicadas em sua saúde mental e independência financeira, perderam mais seus empregos², enfrentam mais dificuldade de recolocação, diminuíram sua produção científica, especialmente mulheres com filhos.

Com o aumento da vacinação e uma perspectiva de retomada econômica é urgente que as empresas, governos e sociedade priorizem a proteção e inclusão de mães nas atividades produtivas, levando em consideração todo o desgaste emocional que esse período trouxe.

A dimensão do impacto do esgotamento emocional das mães traz consequências para toda a sociedade, gerando sofrimento não apenas para as mães como para todo o núcleo familiar e impactando na saúde emocional e no desenvolvimento de toda uma geração de crianças.





Mulheres dedicam o dobro de horas que os homens em trabalho relacionados ao cuidado da casa e pessoas.

Mulheres pretas e mulheres mais pobres têm carga ainda maior.

Em média, as mulheres recebem 22% menos que os homens









UMA QUESTÃO DE GÊNERO E DE FAMÍLIA

UMA QUESTÃO DE GÊNERO E DE FAMÍLIA

Em 2020, era o 93º lugar no ranking global de igualdade de gênero¹, entre as 156 nações avaliadas e já ocupou a 67º posição em 2006;

Mesmo sendo a maioria da população e mais escolarizadas, mulheres são minoria no mercado de trabalho e tem rendimento médio inferior ao dos homens²;

Apenas no século XX as mulheres passaram a ter direito à herança, abrir contas bancárias e ou trabalhar sem autorização do marido, etc.

As mulheres brasileiras vinham conquistando melhores condições e espaço no acesso às atividades remuneradas e produtivas, porém, com avanços em comparação à nações desenvolvidas.

O Brasil figura entre as nações mais desiguais do mundo nas relações de gênero











UMA QUESTÃO DE GÊNERO E DE FAMÍLIA

O acesso das mulheres às atividades produtivas ainda era inferior ao dos homens em 2019, pois, enquanto 74% dos homens em idade de trabalhar estavam na força de trabalho, apenas 55% das mulheres tinham a mesma condição, segundo a PNAD contínua.

O nível de ocupação entre as mulheres também é afetado pela maternidade, uma vez que 64% das mulheres sem filhos estavam ocupadas e entre as mulheres com crianças no domicílio, essa taxa era de 55%.

Características como raça, região do Brasil onde mora, contexto socioeconômico aumentam as dificuldades e barreiras das mulheres para melhores condições.

A Pandemia trouxe mais dificuldades para a realidade do trabalho feminino, já que dados de estudos brasileiros mostram maior impacto entre as mulheres sendo que 41% relataram sintomas de depressão, 35% de ansiedade e 37% de estresse³.

O Brasil figura entre as nações mais desiguais do mundo nas relações de gênero









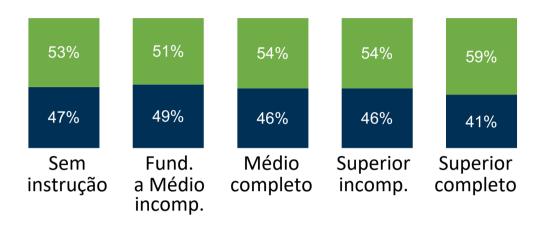


UMA QUESTÃO DE GÊNERO E DE FAMÍLIA

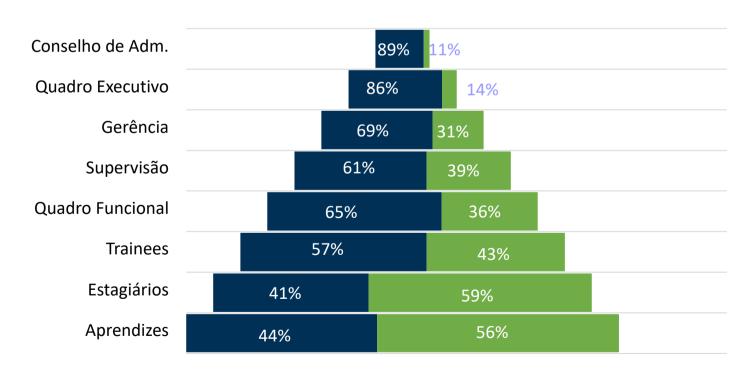
Mulheres são maioria na força de trabalho, mais escolarizadas, porém tem menos acesso nas posições hierárquicas mais altas.

A maternidade é, ainda hoje, apontada como um dos fatores que mais acentuam a desigualdade de gênero no mercado de trabalho. Um estudo realizado pela Escola Brasileira de Economia e Finanças da Fundação Getúlio Vargas (FGV EPGE), com dados do Ministério do Trabalho, mostra que 50% das mulheres analisadas estavam fora do mercado apenas 12 meses após terem seus filhos. Além das chances de demissão dobrarem no retorno da licença-maternidade, a renda dessas mães também é afetada: o salário de uma mulher cai 7% para cada filho que nasce, enquanto o dos homens sobe 10%.

% de homens e mulheres por nível de escolaridade (pessoas com 14 anos ou mais)¹



% de homens e mulheres por hierarquia²



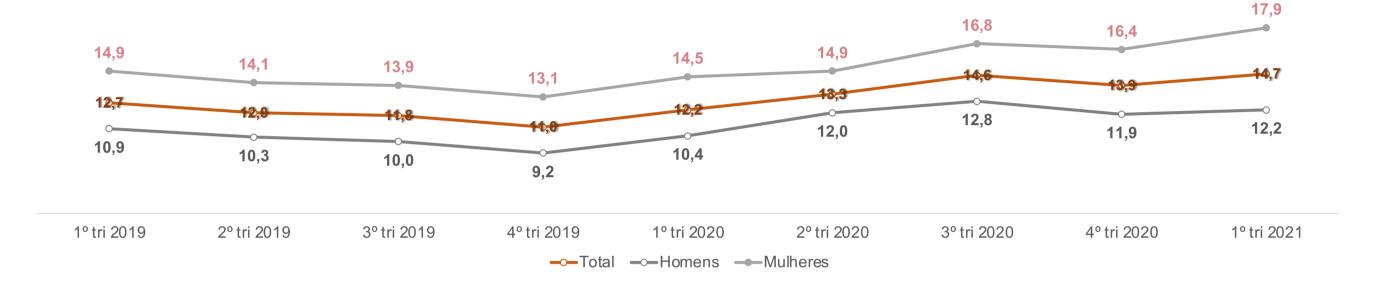




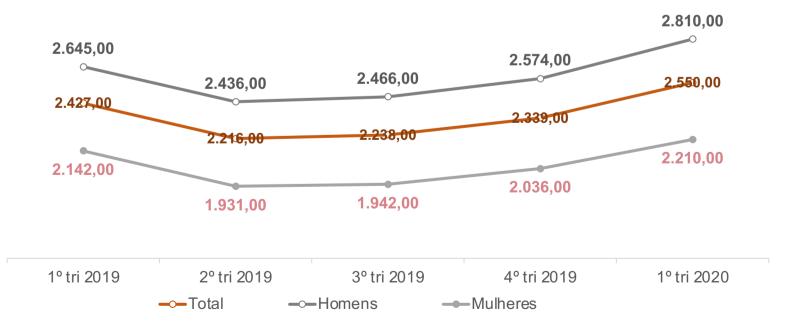


UMA QUESTÃO DE GÊNERO E DE FAMÍLIA

Taxa de desocupação por gênero (% pessoas com 14 anos ou mais)¹



Rendimento médio nominal do trabalho principal (R\$)¹



Desde antes da Pandemia, o desemprego já era maior entre as mulheres bem como a renda proveniente de seu trabalho principal.

A Pandemia fez com que mulheres tivessem risco de demissão 1,8 vezes maior do que os homens² e atualmente, a taxa de participação de mulheres na força de trabalho no Brasil (45,8% no II Trimestre de 2020)³ é a menor em 30 anos.





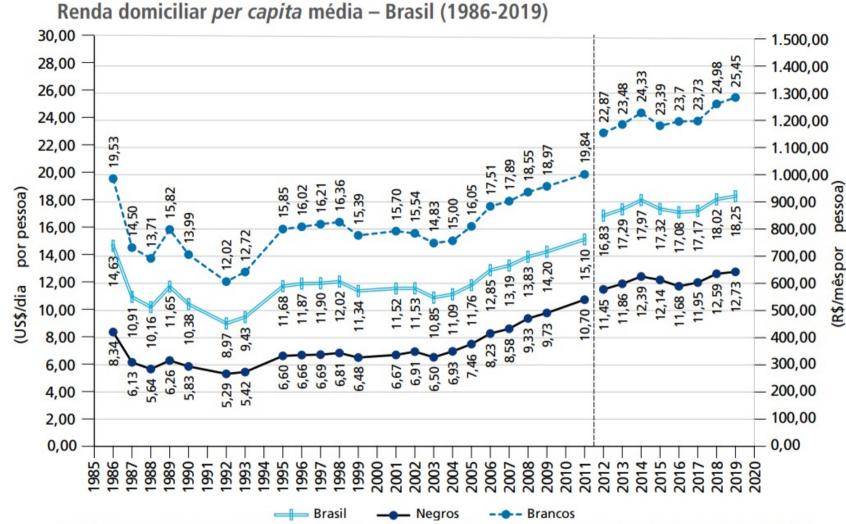




A DIFERENÇA RACIAL

Apesar dos avanços culturais no combate ao racismo, o sucesso da política de cotas em cursos superiores na inclusão de pessoas negras, a crescente desconstrução do mito de democracia racial, as diferenças econômicas quase não foram reduzidas.

A renda domiciliar *per capita* média dos brancos ainda é 2 vezes a da população negra.



Fontes: Microdados das Pesquisas Nacionais por Amostra de Domicílios (PNADs) 1986-2011 e microdados anuais da primeira visita da PNAD Contínua 2012-2019. Disponível em: https://is.gd/LBVeyJ.

Elaboração do autor.

Obs.: Valores de dezembro de 2011.









O PARADOXO DO CUIDADO: ESSENCIAL E INVISÍVEL

Dados do relatório Progress of the World's Women 2019-2020, UN Women apontam que antes do início da pandemia de covid-19, as mulheres realizavam quase três vezes mais cuidados não remunerados e trabalho doméstico do que os homens.

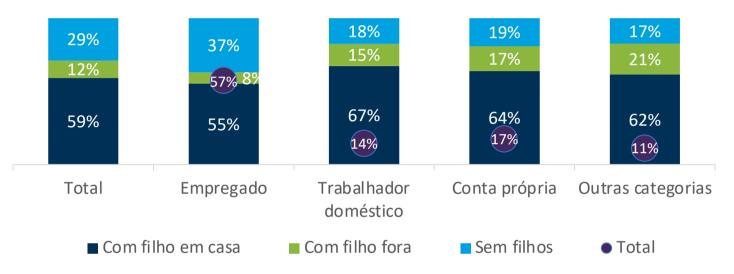
O tempo dedicado ao cuidado não remunerado ou mal remunerado e não reconhecido, de um lado sobrecarrega mulheres que assumem cuidados que deveriam ser oferecidos pelo setor publico e do outro funcionam como um subsídio econômico.

Dados da Oxfam, mostram que o trabalho não remunerado de mulheres representam pelo menos US\$ 10,8 trilhões por ano em valor monetário à economia, cifra três vezes mais alta que a estimada para o setor de tecnologia.

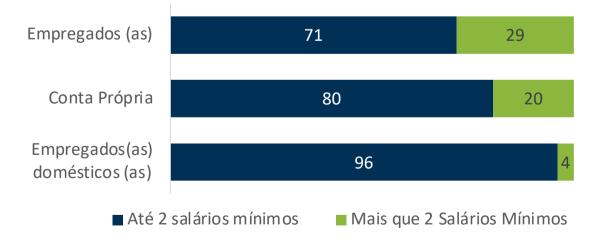
Segundo estudo da FGV, quase metade das mulheres é demitida na volta da licença maternidade, sem justa causa, até 2 anos após o nascimento do filho²;

A dificuldade em analisar os impactos na vida profissional de uma mulher que se torna mãe, começam na disponibilidade de informações, que muitas vezes não identifica homens que tem filhos para que seja possível a comparação.

Mulheres ocupadas, por posição na ocupação e filhos



Rendimento por posição na ocupação





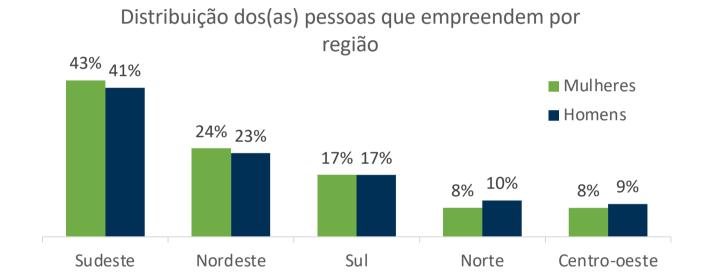


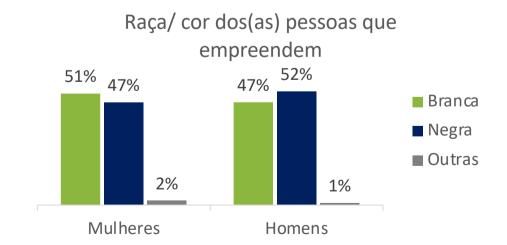


O EMPREENDEDORISMO FEMININO NO BRASIL

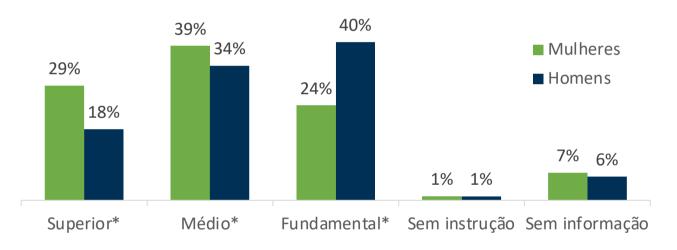
Segundo levantamento do Sebrae a partir dos dados do IBGE, no 3º trimestre de 2020 haviam 8,6 milhões de mulheres donas de negócio, o que representa 1/3 do total e uma retração em comparação ao momento anterior à pandemia.

A região SE concentra a maior população de empreendedores(as), seguida da região NE. A mulheres empreendedoras são mais escolarizadas que os homens e mais jovens.

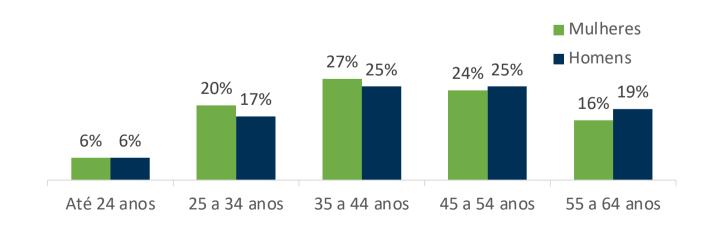




Escolaridade dos(as) pessoas que empreendem



Pessoas que empreendem por faixa etária





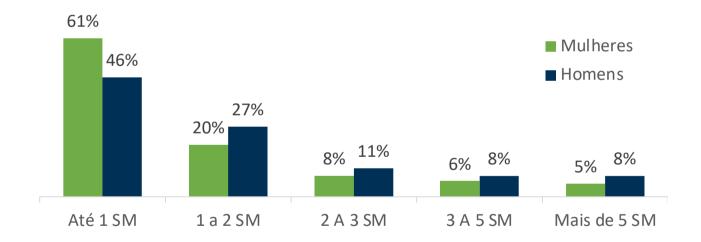




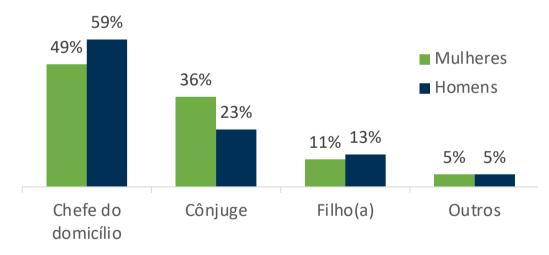


As mulheres estão mais concentradas nas faixas de menor renda. Quase metade das mulheres empreendedoras se declaram chefe de domicílio, um pouco menos que os homens.

Pessoas que Empreendem por faixa de rendimento



Posição de pessoas que Empreendem no domicílio





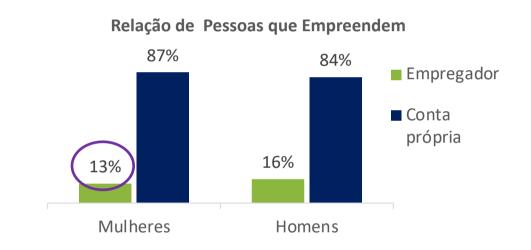


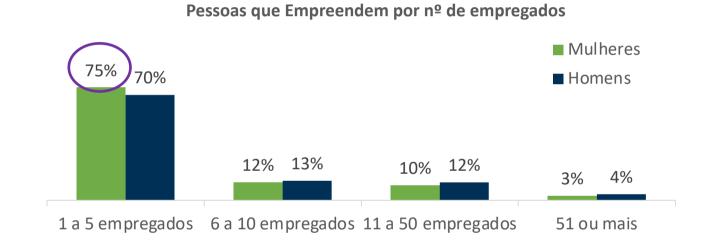


MULHERES E O EMPREENDEDORISMO

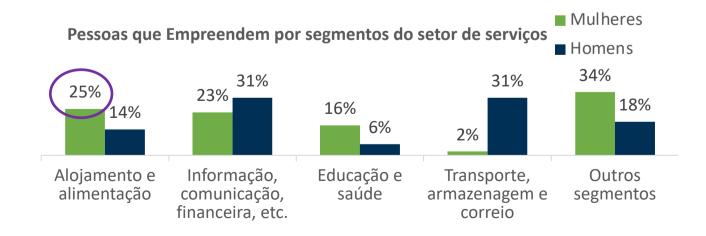
A proporção de negócios com funcionários é menor entre as empreendedoras mulheres e, entre aqueles que têm funcionários, a maioria tem até 5 empregados.

Metade das empreendedoras atuam no setor de serviços e apenas 1% no setor da construção.

















PERFIL DA AMOSTRA

Dados demográficos

DESCRIÇÃO DO ESTUDO

QUEM?	Mulheres mães, com filhos em idade escolar, empreendedoras*, formais e informais.
QUANTOS?	Total de 476 respondentes dentro do perfil.
ONDE?	Brasil
QUANDO?	17 de junho à 9 de julho de 2021.
O QUE?	Questionário quantitativo online, composto por 49 perguntas.
NOTA METODOLÓGICA	A coleta foi realizada de maneira orgânica, sem contratação ou remuneração de participantes, disparando o link em grupos e listas de empreendedorismo materno. A amostra é não probabilística e não representativa ao universo brasileiro de empreendedoras. Essa amostra possui um erro de 4,5% e um nível de confiança de 95%. A opção por esse recorte de mães empreendedoras visa trazer mais informações que possam auxiliar na elaboração de estratégias que levem em consideração as vulnerabilidades e particularidades desta população.
DEFINIÇÃO APRESENTADA PARA IDENTIFICAÇÃO DE PÚBLICO ALVO	Empreendedora(r): é a pessoa que trabalha para si mesma(o), que toma a iniciativa de empreender, ter um negócio próprio, formal ou informal que gera renda (dinheiro), com ou sem sócio(a). Pode-se empreender com uma empresa formal ou informal, atividades autônomas, freelancer ou fazer "bicos", vendendo produtos ou serviços.









À DERIVA: O DESAFIO DE EMPREENDER COM FILHOS SEM ESCOLAS E CRECHES

Em função do método de coleta adotado e o recorte de perfil (mães de crianças de até 12 anos), a amostra final da pesquisa tem como principais características, em comparação com o perfil de empreendedoras segundo o IBGE:

Diferença de perfil da amostra	Perfil da amostra	Perfil Brasil
Mais velhas >	37% até 35 anos	53% até 35 anos
Concentradas no SE →	77% Sudeste 9% Nordeste	43% Sudeste 23% Nordeste
Mais escolarizadas >	72% Superior ou mais	29% Médio completo ou mais
Maior rendimento →	58% acima de 2 salários-mínimos	81% até 2 salários- mínimos
Maior proporção de brancas ->	29% negras 68% brancas	47% negras 51% brancas









À DERIVA: O DESAFIO DE EMPREENDER COM FILHOS SEM ESCOLAS E CRECHES



100% mães ou cuidador(a) principal de uma criança de ate 12 anos.

Entre as respondentes do estudo, 73% são casadas ou moram junto com companheiro ou companheira e o rendimento do trabalho como empreendedora é fonte de renda, atualmente, para 75% do total.

A perda do emprego foi maior entre as mais jovens já que 50% das mulheres com até 25 anos tinham rendimentos de salário antes da pandemia e depois essa proporção passou para 18%. Além disso, antes da crise, 56% contava com o rendimento do negócio e depois essa proporção passou para 91%.

Pode-se dizer que é um perfil com melhores recursos financeiros que a média de empreendedoras brasileiras mas, ainda sim, sentiram os efeitos da pandemia na sua rotina e negócios.

27% começou a empreender depois do início da Pandemia.

A ideia de que o empreendedorismo possibilita a autonomia sobre a gestão do seu tempo e flexibilidade de horário é a principal motivação para começar um negócio: 41% começou a empreender para ter mais tempo com a família e apenas 16% porque encontrou uma oportunidade de negócio.







À DERIVA: O DESAFIO DE EMPREENDER COM FILHOS SEM ESCOLAS E CRECHES

Começar com o que se tem, fazer o que dá:

Os negócios dessas empreendedoras começaram em sua maioria com investimento de recursos próprios (51%) e sem investimento de recursos financeiros (34%).

A formalização é maior entre as mais velhas e de maior renda, sendo que 58% tem CNPJ, especialmente como MEI e 67% trabalha sozinha.

Empreendedoras de menor renda são as que menos separam as finanças pessoais do negócio.



40% das empreendedoras com renda familiar de até 5 SM, não separa o dinheiro do negócio das despesas pessoais.

A Pandemia acarretou a perda de salários para uma parcela deste público (de 38% para 22%) e de rendimentos dos negócios (32% teve diminuição de faturamento médio).

Para a maioria desse público, o rendimento com trabalho empreendedor contribui parcialmente com o pagamento das despesas da casa e depois da Pandemia, essa contribuição diminuiu para 33%.

Dentro desse grupo, a Pandemia causou mais perdas entre as mais jovens e de renda familiar menor, comparativamente.



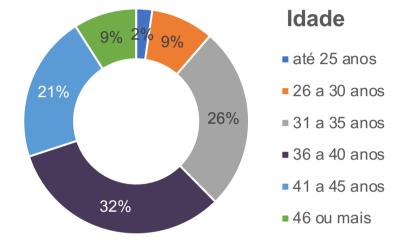


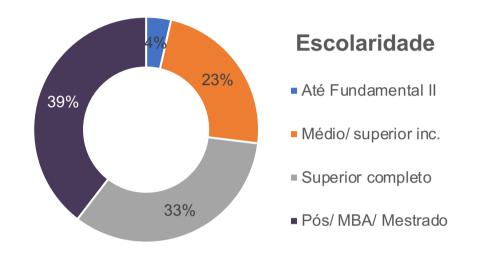


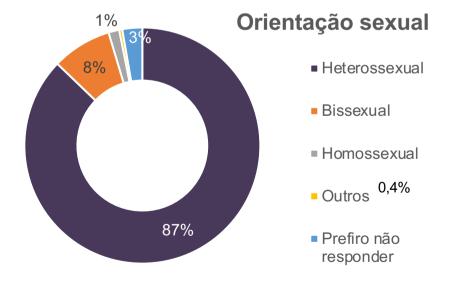
PERFIL DA AMOSTRA

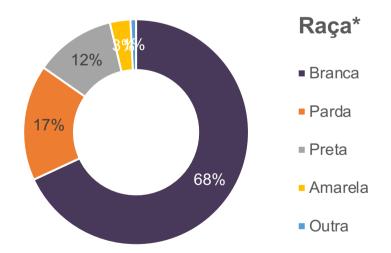
O estudo conseguiu falar com mulheres empreendedoras em sua maioria adultas, alta escolaridade, brancas e heterossexuais.

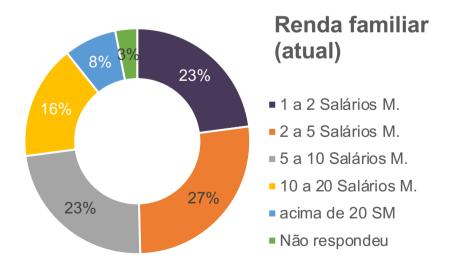












*Nota técnica: Uma vez que o público que respondeu espontaneamente à pesquisa tem um perfil econômico mais alto que a média do Brasil, acreditamos que a baixa adesão de empreendedoras negras à pesquisa pode estar associada ao perfil socioeconômico deste público que tem menos recursos que as empreendedoras não negras.



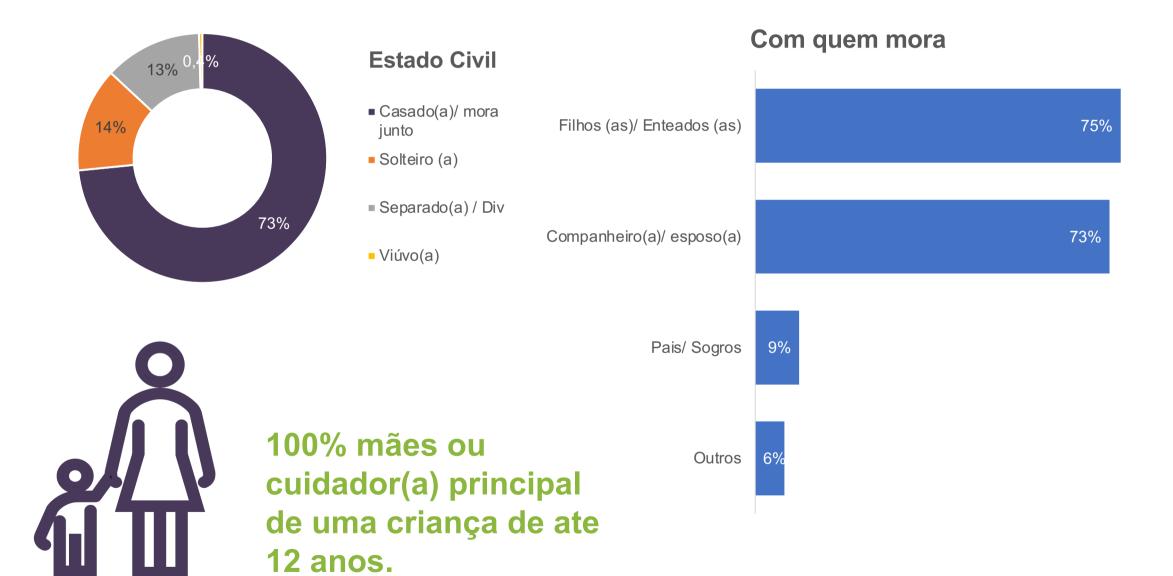


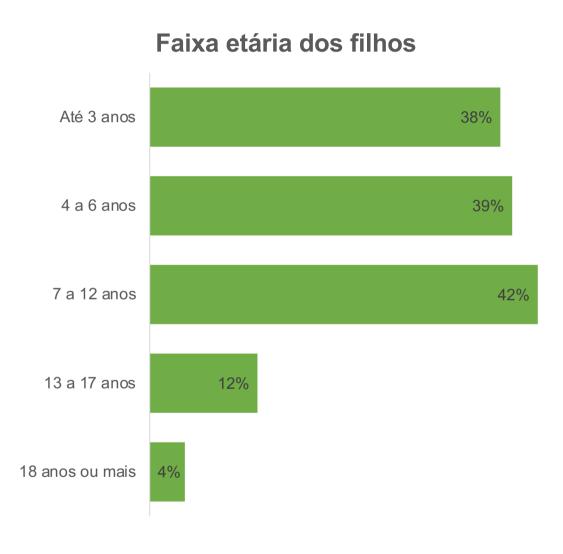




PERFIL DA AMOSTRA

27% das respondentes não são casadas ou moram junto. A faixa etária dos filhos ficou bem distribuída.





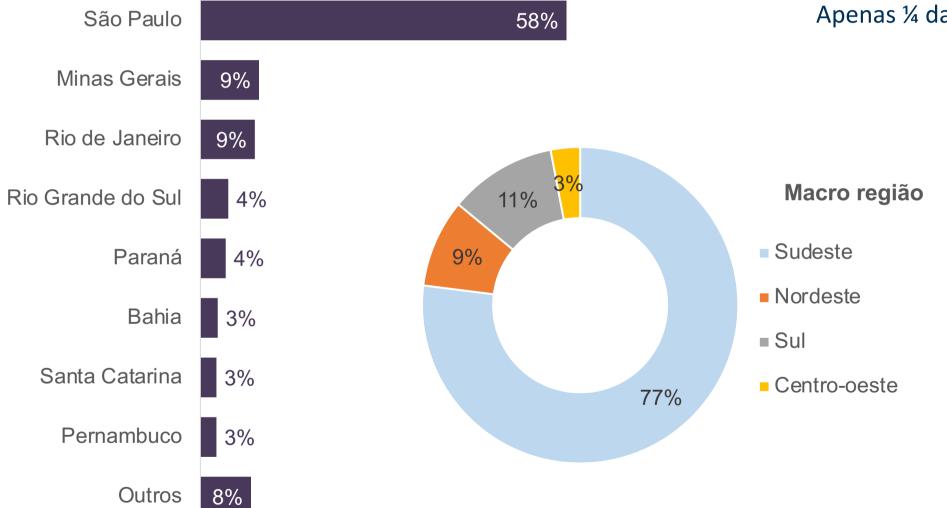




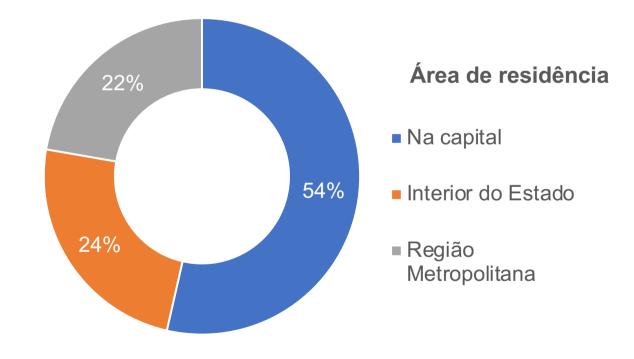


PERFIL DA AMOSTRA

Estado de residência



Apenas ¼ das respondentes não é da região Sudeste.



Outros

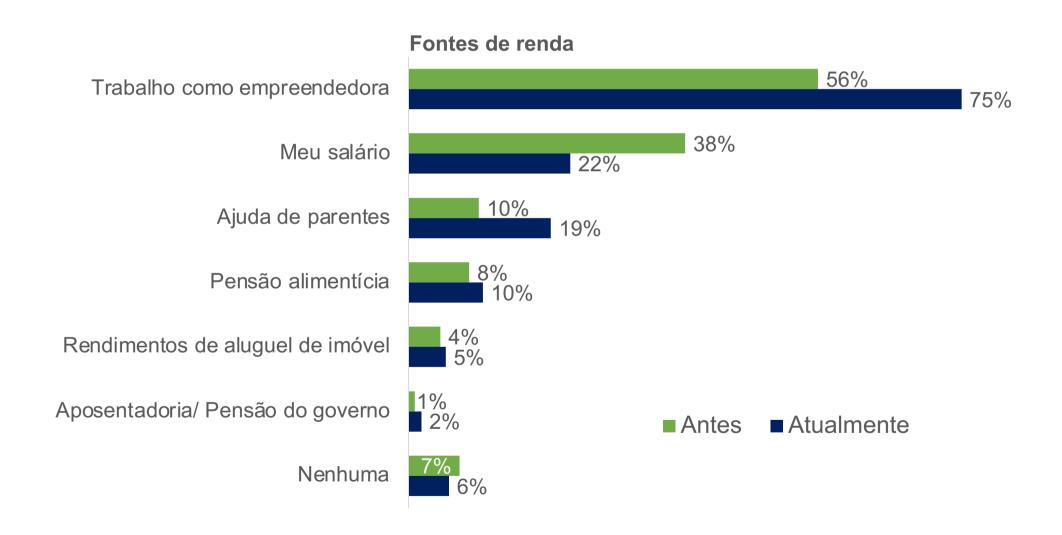






PERFIL DA AMOSTRA

O trabalho como empreendedora ganhou importância depois da Pandemia na composição da renda, enquanto que o salário diminuiu.







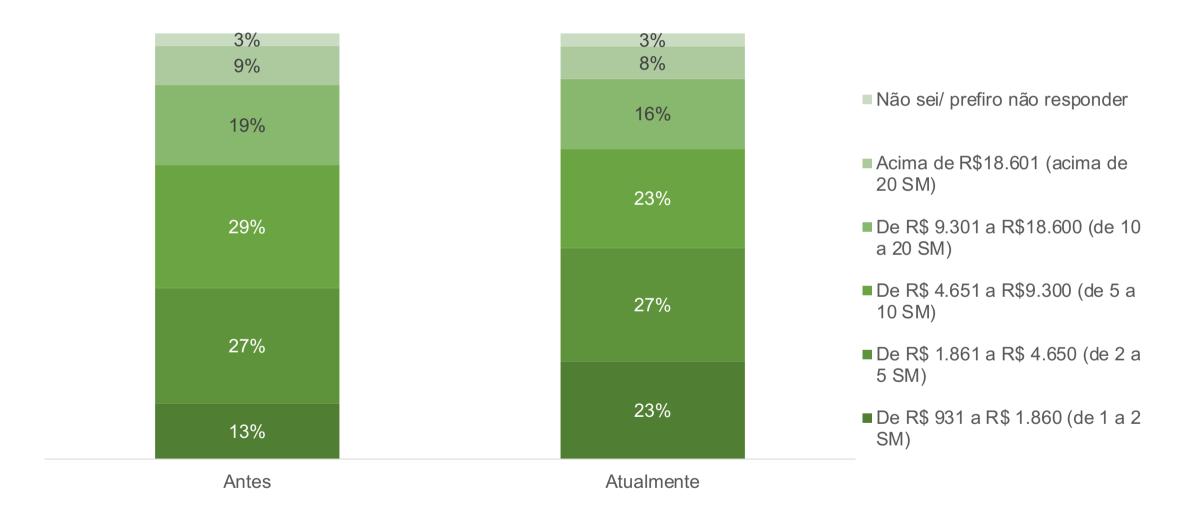




PERFIL DA AMOSTRA

Mais mulheres passaram a ganhar menos depois da Pandemia. A primeira faixa de renda, a mais baixa, foi que a mais aumentou.

Faixa de renda antes e depois da Pandemia









PERFIL DA AMOSTRA

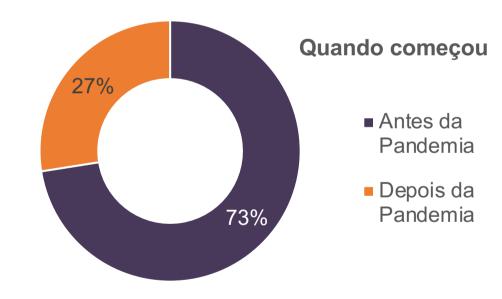
Dados do empreendimento

DADOS DO EMPREENDIMENTO

27% começou a empreender depois da Pandemia e o controle sobre os horários e atividades foram as principais justificativas.



97% está empreendendo atualmente.



Motivos para começar a empreender





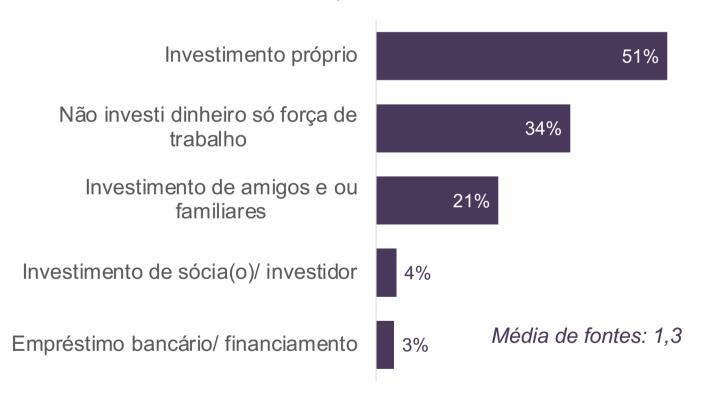




DADOS DO EMPREENDIMENTO

Apenas 3% recorreu a empréstimos ou financiamentos para começar a empreender.

Fonte de recursos financeiros para começar a empreender



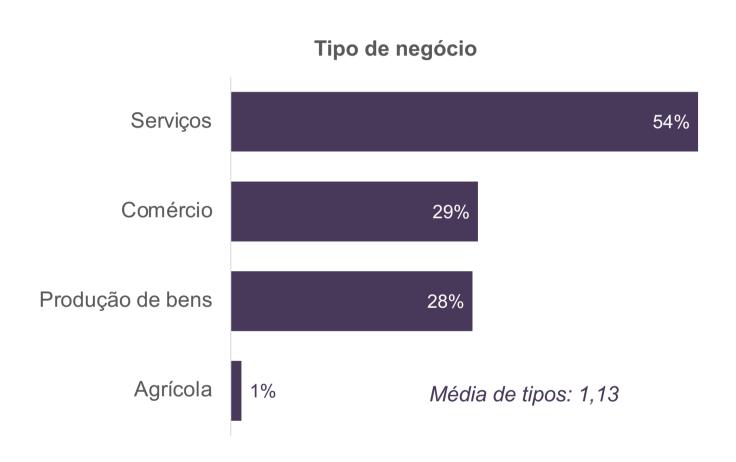






DADOS DO EMPREENDIMENTO

A maioria das empreendedoras que participaram do estudo, tem negócios no setor de serviços.



Q10. Qual alternativa melhor descreve o TIPO DE negócio ou empreendimento?/ Q11. E qual(is) alternativa(s) melhor descreve o RAMO OU SEGMENTO do seu negócio ou empreendimento? Base: total (476)

Segmento de negócio







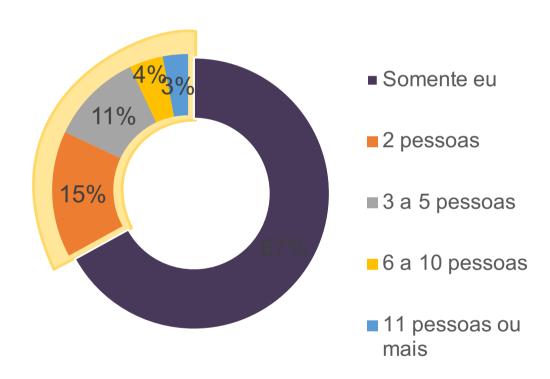




DADOS DO EMPREENDIMENTO

Apenas 15% das empreendedoras tem funcionários(as).

Quantas pessoas trabalham no negócio



Presença de sócia(o) ou funcionária(o)





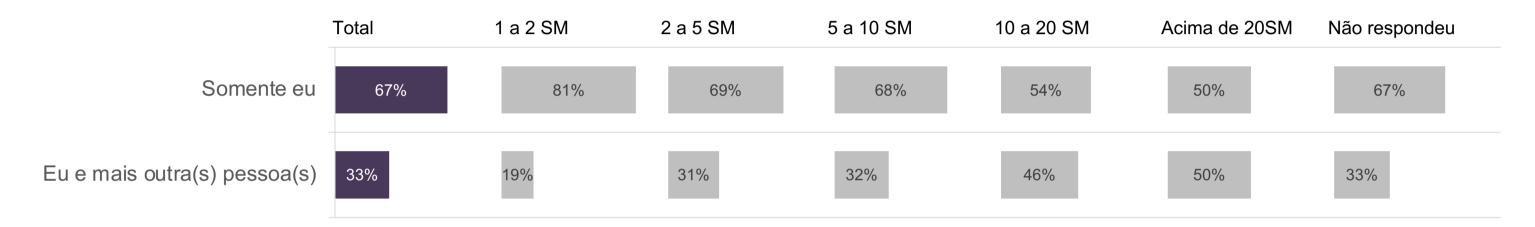




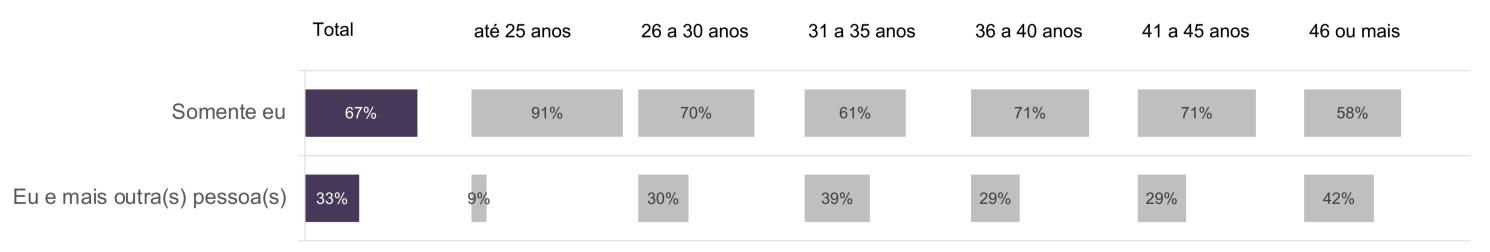
DADOS DO EMPREENDIMENTO

Quantas pessoas trabalham no negócio

Renda familiar atual



Faixa etária da empreendedora











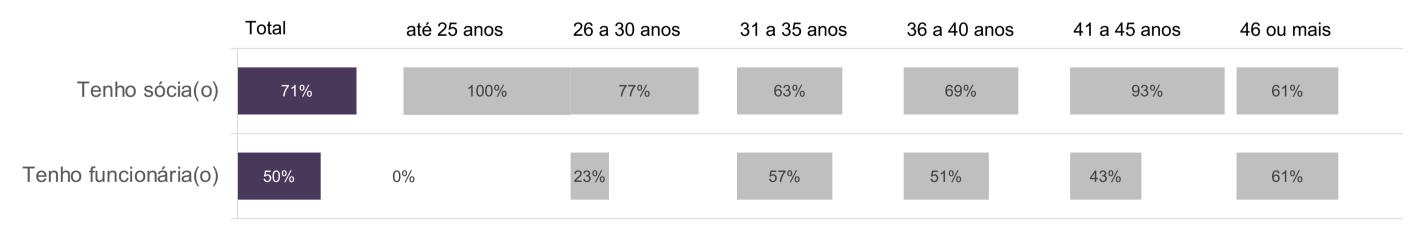
DADOS DO EMPREENDIMENTO

Presença de sócio ou funcionário

Renda familiar atual



Faixa etária da empreendedora





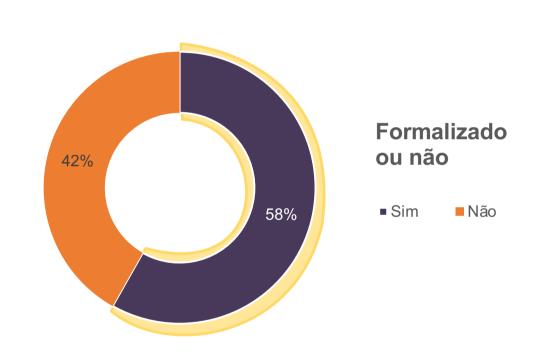


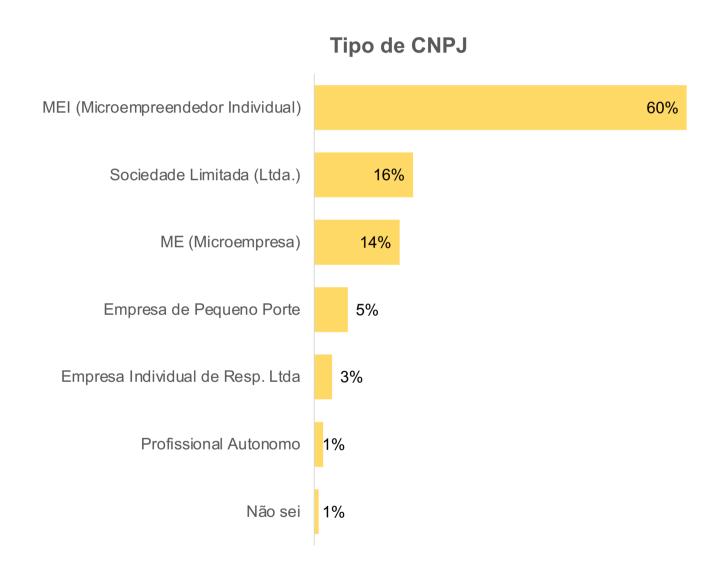


DADOS DO EMPREENDIMENTO

É expressiva a quantidade de empreendedoras informais.

A maioria das formais é MEI.







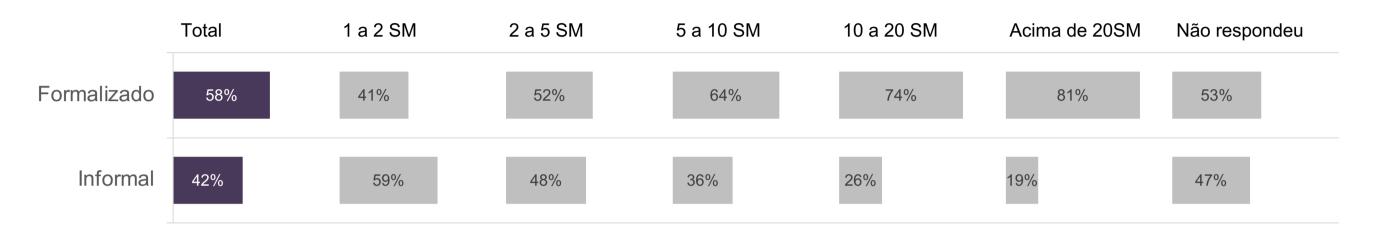




DADOS DO EMPREENDIMENTO

Formalização do negócio

Renda familiar atual



Faixa etária da empreendedora





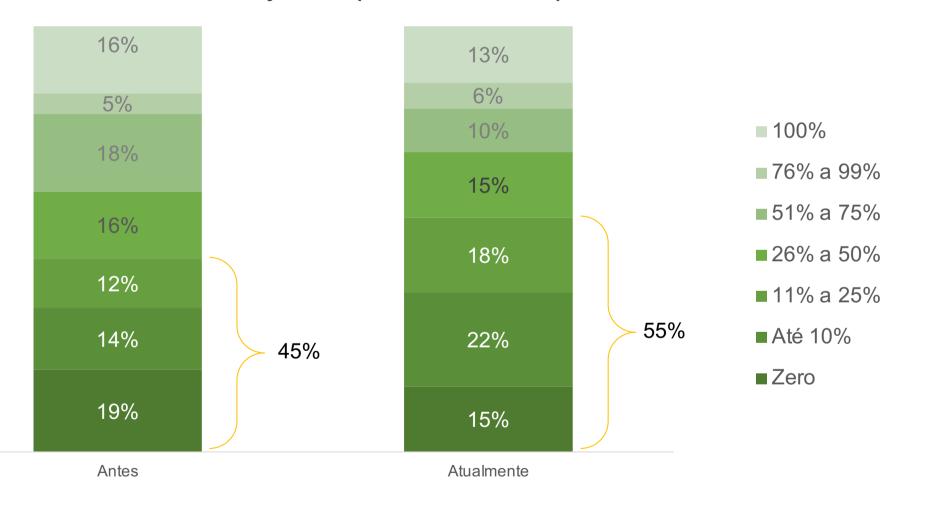




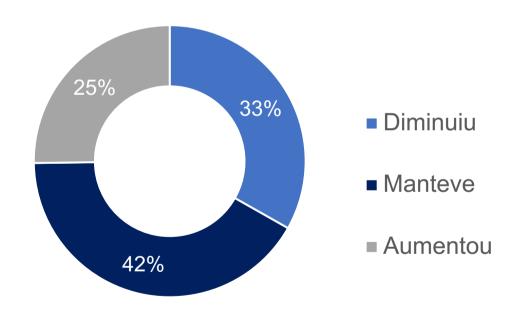
DADOS DO EMPREENDIMENTO

Após a Pandemia, aumentou a parcela de empreendedoras cujo rendimento contribui entre 10% e 25% para a renda familiar. Para a maior parcela, a Pandemia não mudou a contribuição dos rendimentos, porém para 33% essa contribuição diminuiu.

Contribuição do empreendimento nas despesas da casa



Variação da contribuição de antes versus atual









DADOS DO EMPREENDIMENTO

Renda familiar atual

Contribuição do empreendimento nas despesas

Antes	Total	1 a 2 SM	2 a 5 SM	5 a 10 SM	10 a 20 SM	+ de 20 SM	Não respondeu
Zero	19%	13%	20%	13%	24%	42%	27%
Até 10%	14%	15%	10%	15%	14%	14%	47%
11% a 25%	2%	8%	14%	12%	14%	8%	7%
26% a 50%	%	20%	18%	14%	14%	11%	
51% a 75%	%	18%	13%	29%	15%	17%	
76% a 99%	5%	6%	6%	4%	4%	3%	7%
100%	16%	20%	17%	14%	14%	6%	13%

Renda familiar atual

Atualmente	Total	1 a 2 SM	2 a 5 SM	5 a 10 SM	10 a 20 SM	+ de 20 SM	Não respondeu
Zero	15%	10%	17%	14%	19%	19%	20%
Até 10%	22%	26%	20%	17%	22%	17%	60%
11% a 25%	18%	16%	20%	18%	18%	17%	7%
26% a 50%	* %	17%	17%	11%	15%	22%	7%
51% a 75%	0%	6%	6%	23%	8%		
76% a 99%	9	8%	6%	4%	6%	8%	7%
100%	3%	17%	13%	14%	12%	8%	0%







DADOS DO EMPREENDIMENTO

Contribuição do empreendimento nas despesas

Faixa etária da empreendedora

Antes	Total	até 25 anos	26 a 30 anos	31 a 35 anos	36 a 40 anos	41 a 45 anos	46 ou mais
Zero	19%	18%	19%	18%	23%	17%	16%
Até 10%	4%	27%	9%	8%	16%	21%	16%
11% a 25%	2%	0%	5%	11%	12%	13%	19%
26% a 50%	***		35%	21%	14%	8%	5%
51% a 75%	%		16%	24%	16%	18%	14%
76% a 99%	9	0%	5%	5%	4%	6%	7%
100%	16%	27%	12%	13%	16%	17%	23%

Faixa etária da empreendedora

						O : O:	
Atualmente	Total	até 25 anos	26 a 30 anos	31 a 35 anos	36 a 40 anos	41 a 45 anos	46 ou mais
Zero	15%	9%	2%	14%	19%	15%	21%
Até 10%	22%	18%	21%	19%	23%	23%	28%
11% a 25%	18%	36%	28%	14%	19%	16%	14%
26% a 50%	5%		16%	19%	14%	17%	7%
51% a 75%	0%		9%	13%	8%	13%	5%
76% a 99%	9,	0%	2%	10%	6%	4%	5%
100%	3%	9%	21%	12%	11%	12%	21%





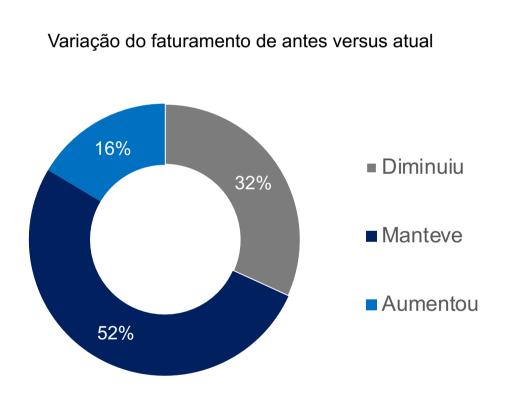


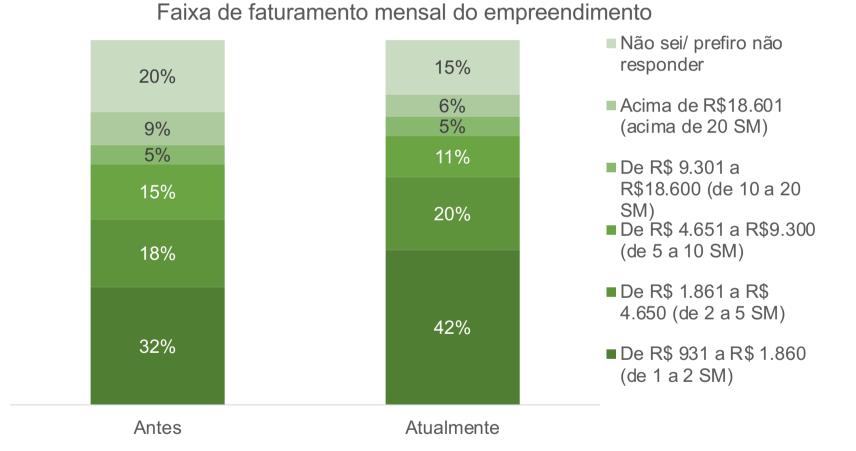


DADOS DO EMPREENDIMENTO

Aumentou a proporção de empreendimentos nas faixas de rendimento mais baixas.

Pouco mais da metade não detectou diminuição do faturamento médio, porém, 32% sim. Entre as empreendedoras com renda familiar de até 2 salários-mínimos, esse percentual foi de 47%.











DADOS DO EMPREENDIMENTO

Faturamento mensal do empreendimento

Renda familiar atual

Antes	Total	1 a 2 SM	2 a 5 SM	5 a 10 SM	10 a 20 SM	+ de 20 SM	Não respondeu
De R\$ 931 a R\$ 1.860 (de 1 a 2 SM)	32%	49%	33%	31%	22%	17%	13%
De R\$ 1.861 a R\$ 4.650 (de 2 a 5 SM)	18%	18%	28%	14%	13%	17%	7%
De R\$ 4.651 a R\$9.300 (de 5 a 10 SM)	5%	8%	19%	21%	15%	11%	0%
De R\$ 9.301 a R\$18.600 (de 10 a 20 SM)	5%	4%	2%	5%	12%	8%	0%
Acima de R\$18.601 (acima de 20 SM)	3 %	4%	1%	10%	21%	31%	
Não sei/ prefiro não responder	20%	17%	17%	19%	18%	17%	80%

Renda familiar atual

Atualmente	Total	1 a 2 SM	2 a 5 SM	5 a 10 SM	10 a 20 SM	+ de 20 SM	Não respondeu
De R\$ 931 a R\$ 1.860 (de 1 a 2 SM)	42%	76%	46%	31%	23%	19%	7%
De R\$ 1.861 a R\$ 4.650 (de 2 a 5 SM)	20%	6%	32%	25%	18%	17%	0%
De R\$ 4.651 a R\$9.300 (de 5 a 10 SM)	1%	3%	5%	25%	14%	11%	13%
De R\$ 9.301 a R\$18.600 (de 10 a 20 SM)	5%	0%	1%	5%	22%	6%	0%
Acima de R\$18.601 (acima de 20 SM)	6%	1%	1%	3%	13%	39%	
Não sei/ prefiro não responder	5%	15%	15%	12%	10%	8%	80%







DADOS DO EMPREENDIMENTO

Faturamento mensal do empreendimento

Faixa etária da empreendedora

Antes	Total	até 25 anos	26 a 30 anos	31 a 35 anos	36 a 40 anos	41 a 45 anos	46 ou mais
De R\$ 931 a R\$ 1.860 (de 1 a 2 SM)	32%	45%	37%	37%	29%	31%	26%
De R\$ 1.861 a R\$ 4.650 (de 2 a 5 SM)	18%	27%	16%	25%	16%	16%	14%
De R\$ 4.651 a R\$9.300 (de 5 a 10 SM)	5%	9%	9%	14%	13%	18%	26%
De R\$ 9.301 a R\$18.600 (de 10 a 20 SM)	5%	0%	0%	2%	8%	6%	9%
Acima de R\$18.601 (acima de 20 SM)	3%	0%	0%	7%	13%		
Não sei/ prefiro não responder	20%	18%	37%	14%	21%	20%	14%

Faixa etária da empreendedora

Atualmente	Total	até 25 anos	26 a 30 anos	31 a 35 anos	36 a 40 anos	41 a 45 anos	46 ou mais
De R\$ 931 a R\$ 1.860 (de 1 a 2 SM)	42%	73%	42%	46%	39%	40%	42%
De R\$ 1.861 a R\$ 4.650 (de 2 a 5 SM)	20%	9%	21%	23%	22%	14%	19%
De R\$ 4.651 a R\$9.300 (de 5 a 10 SM)	1%	9%	16%	12%	8%	15%	9%
De R\$ 9.301 a R\$18.600 (de 10 a 20 SM)	5%	0%	0%	4%	8%	5%	5%
Acima de R\$18.601 (acima de 20 SM)	6%	0%	0%	6%	6%		
Não sei/ prefiro não responder	5%	9%	21%	9%	16%	18%	16%



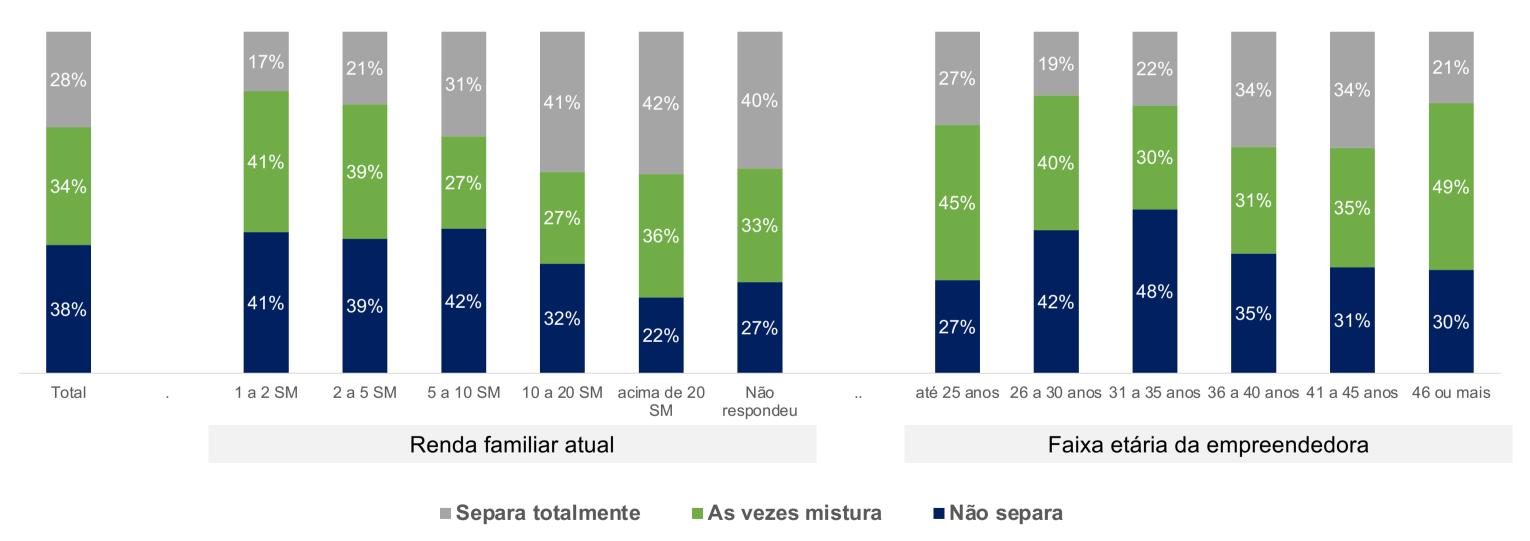




DADOS DO EMPREENDIMENTO

A separação das finanças pessoais e do empreendimento é maior nas faixas de maior renda.

Gestão das finanças do empreendimento









IMPACTO DA PANDEMIA

Mudanças na rotina familiar

À DERIVA: O DESAFIO DE EMPREENDER COM FILHOS SEM ESCOLAS E CRECHES

Sem alternativas, a vida não parou:

Independente do perfil sócio demográfico, as mães empreendedoras precisaram trocar o tempo dedicado ao negócio por tempo de cuidado com os filhos, a casa e atividades escolares.

Sem escolas, coube às mães a atenção aos filhos em tempo integral.

Aumentou / aumentou muito:



92% cuidado com os filhos



85% rotina da casa



74% atividades escolares



59% Atividades do negócio

Diminuiu / Diminuiu muito:



autocuidado







À DERIVA: O DESAFIO DE EMPREENDER COM FILHOS SEM ESCOLAS E CRECHES

Sem alternativas, a vida não vai parar:

Para pelo menos 68% das empreendedoras, o aumento da carga de trabalho é o maior desafio enfrentado nesse período, a principal barreira à sua dedicação ao negócio.

A realidade da sobrecarga é a contradição das principais motivações para empreender (41% ter mais tempo com a família e 32% ter flexibilidade de horário) e indica que as mães podem ter uma visão romantizada do empreendedorismo.

As empreendedoras tem uma avaliação mais negativa sobre o impacto da Pandemia da economia (86% prejudicou muito) do que na suas áreas de atuação (40% prejudicou muito) e seus negócios (41% prejudicou muito), sugerindo que elas devem continuar contando com seu próprio esforço e dedicação para empreender.

Impacto da Pandemia no Negócio



50%
Funcionando /
movimento caiu



21%
Funcionando /
movimento subiu



21% Funcionando / movimento igual





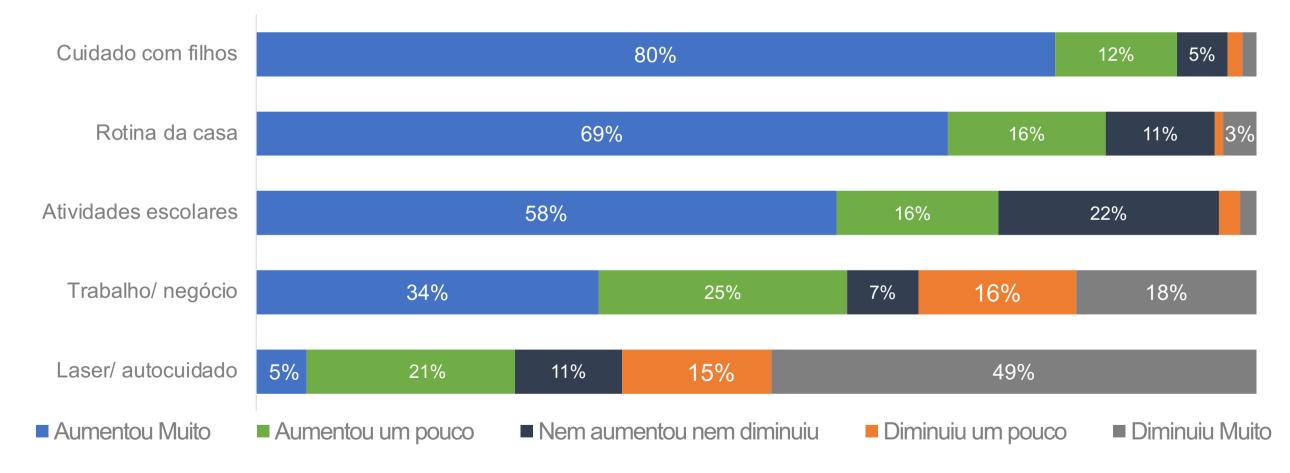




PERFIL DA AMOSTRA

Mesmo com o aumento da quantidade de empreendedoras e a perda de salários, a pandemia trouxe um aumento expressivo na carga de trabalho de cuidado.







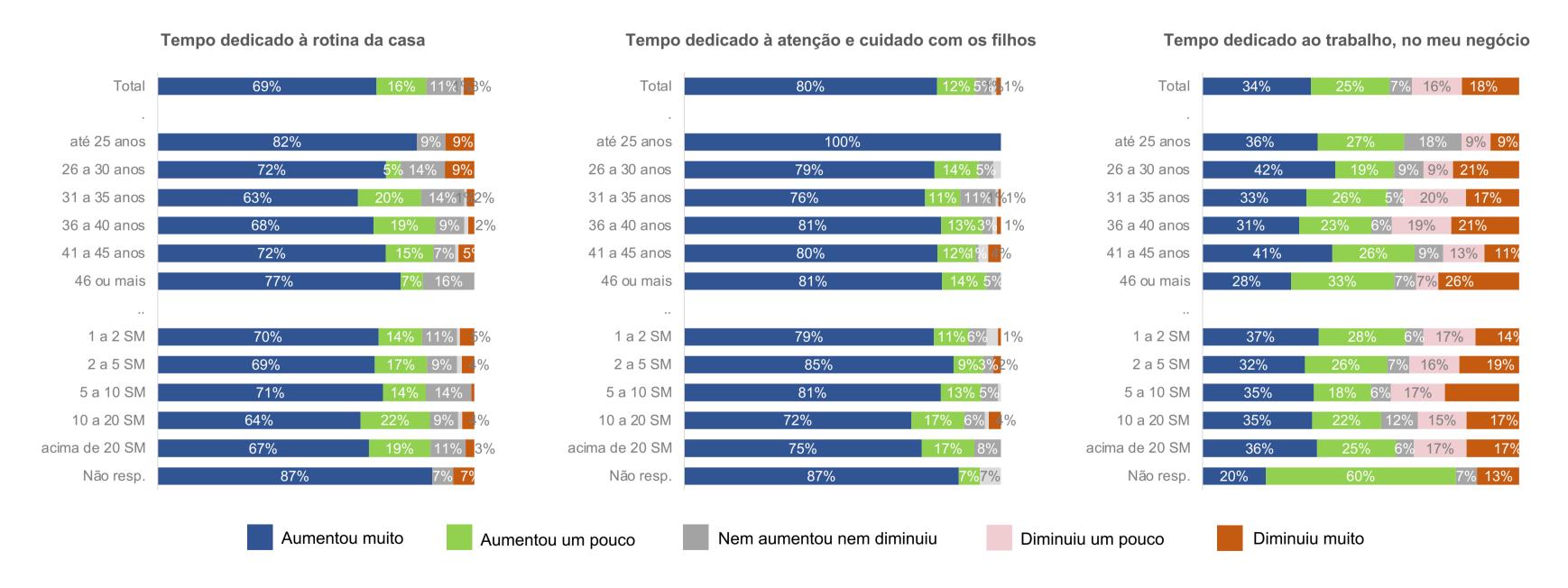






MUDANÇAS NA ROTINA COM A PANDEMIA

Independente da faixa etária ou renda, a maioria teve sua carga de trabalho aumentada.







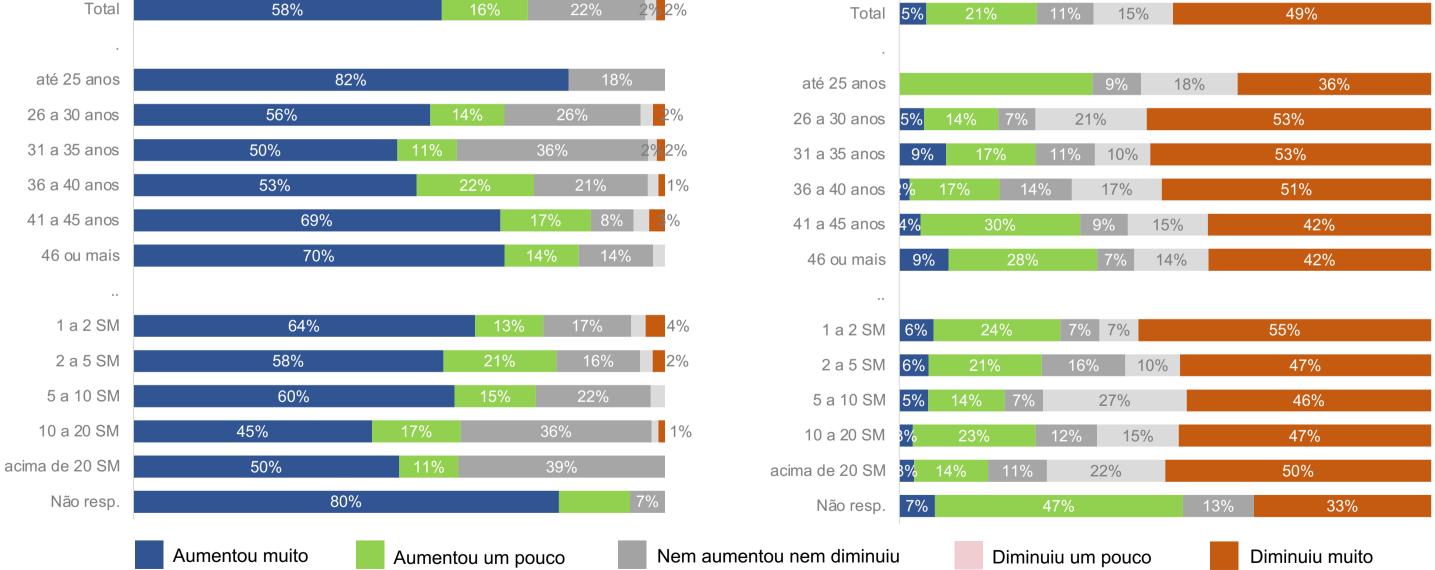




MUDANÇAS NA ROTINA COM A PANDEMIA

A queda do tempo de laser e autocuidado foi um pouco maior nas faixas de renda menor.







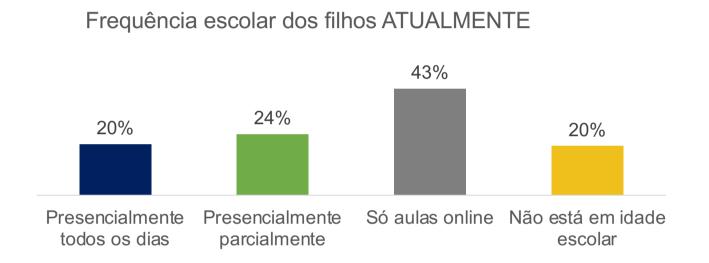


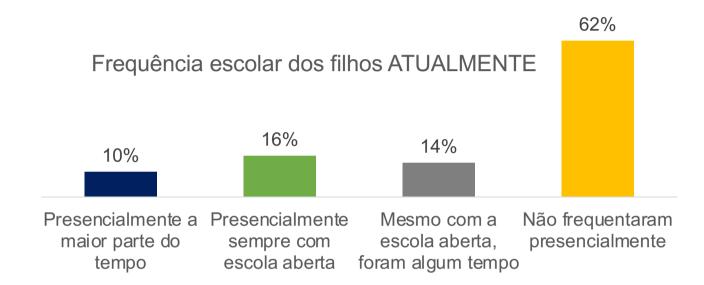




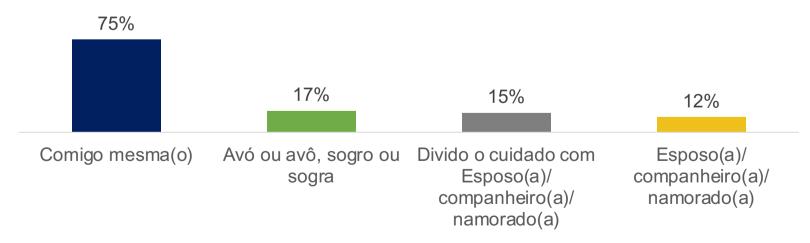
IMPACTO NA ROTINA ESCOLAR

Com os filhos em casa, a maioria das empreendedoras não tem ajuda.









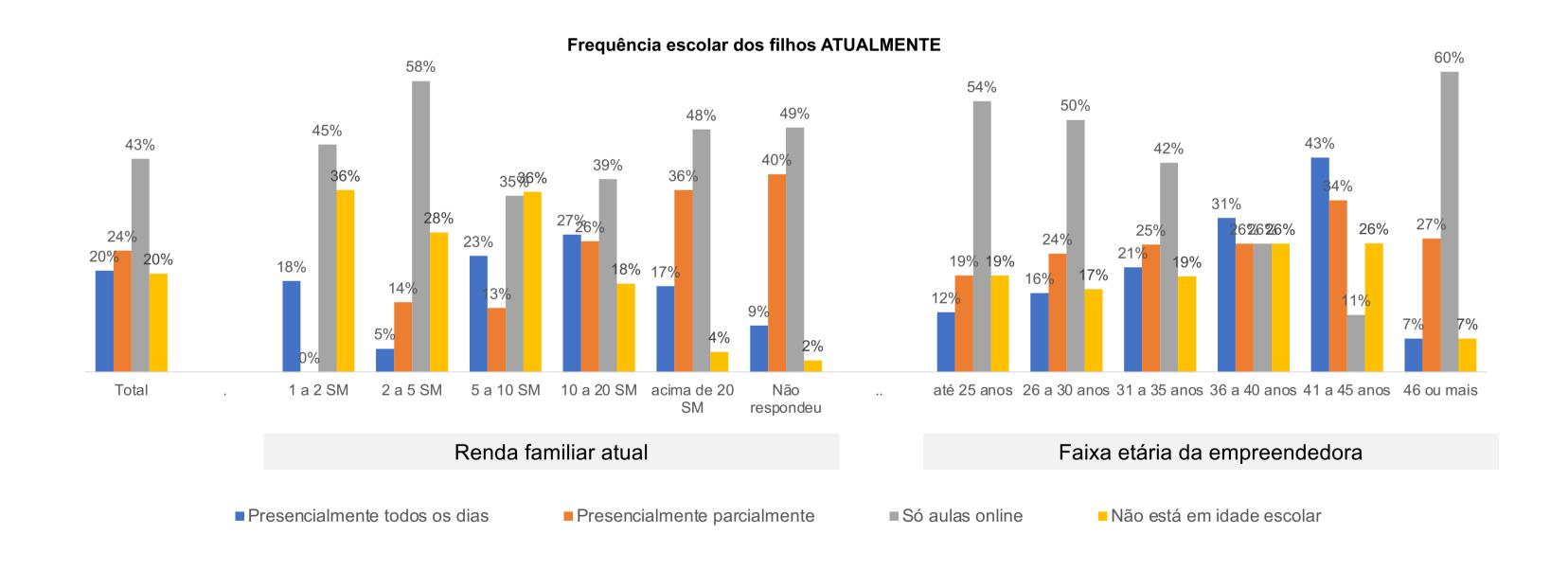






PERFIL DA AMOSTRA

Quanto mais jovem a empreendedora, maior a proporção de filhos fora da escola.





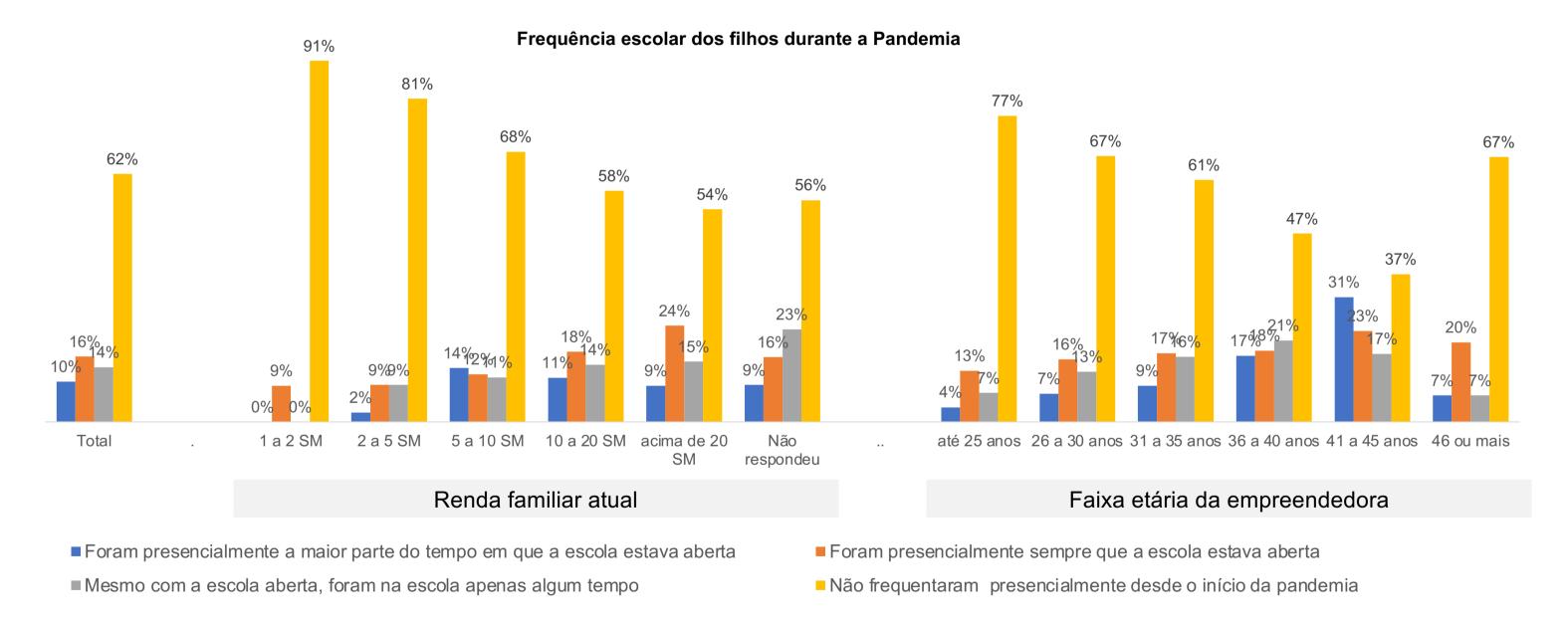






PERFIL DA AMOSTRA

A ausência do ambiente escolar é inversamente proporcional à renda e a idade da empreendedora.





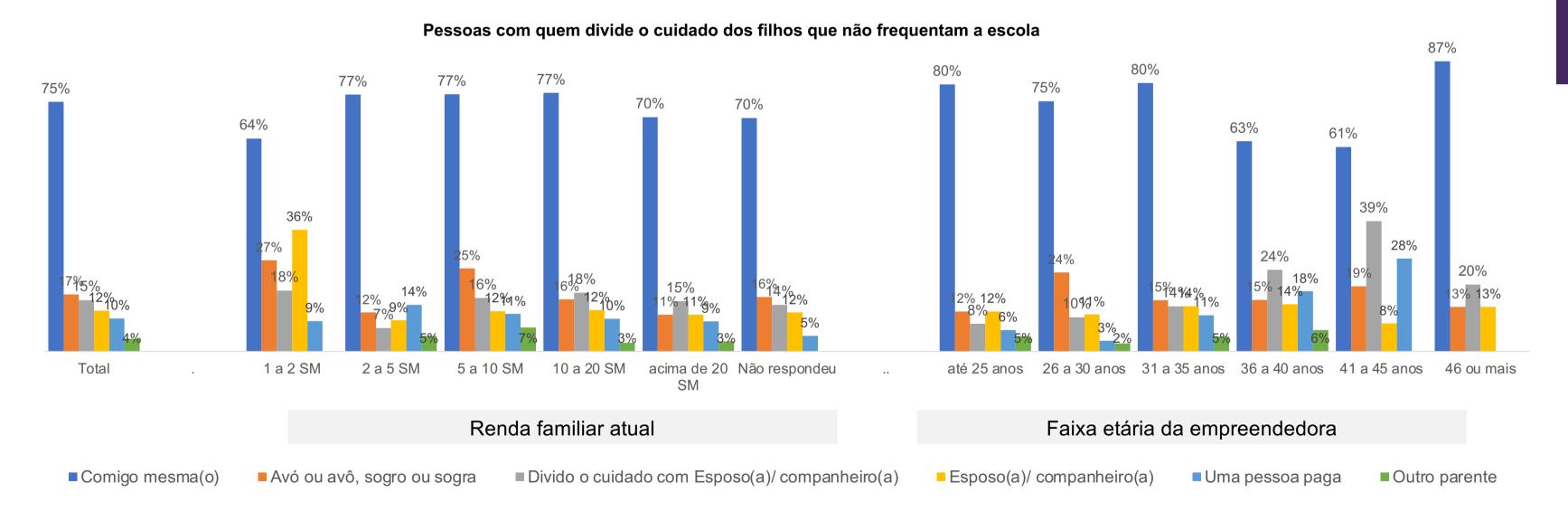






PERFIL DA AMOSTRA

Empreendedoras com renda familiar até 2 salários-mínimos tem um pouco mais de ajuda, porém, 64% cuida sozinha das crianças.







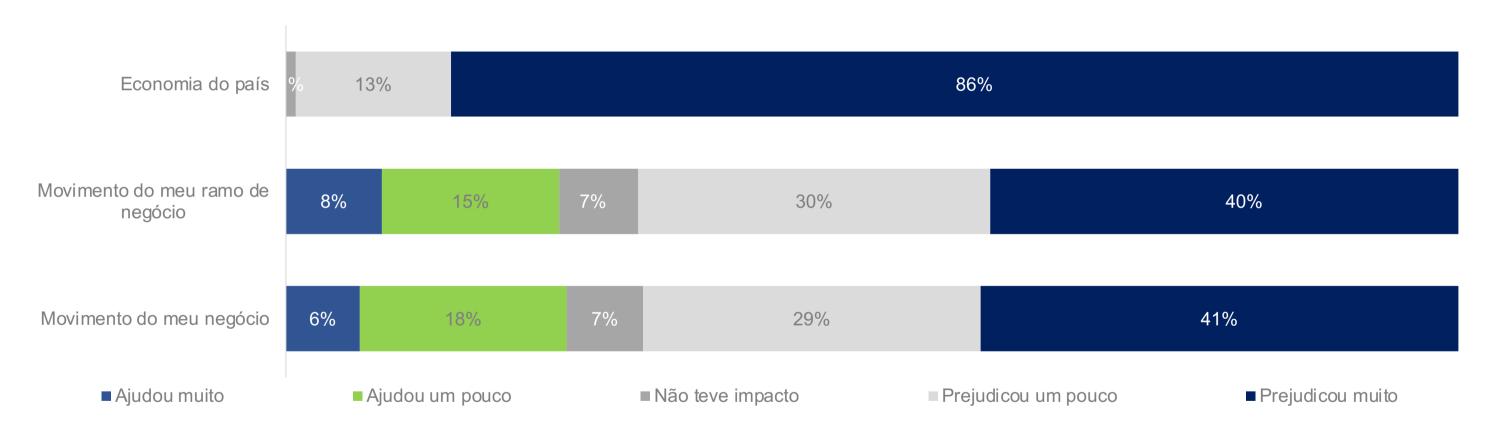




IMPACTO DA PANDEMIA NOS NEGÓCIOS

As empreendedoras acreditam que o impacto negativo da Pandemia foi muito maior para o país do que para seus ramos de atuação ou seus negócios, porém, em média 70% veem prejuízo tanto para o ramo quanto para o negócio.

Impacto da Pandemia



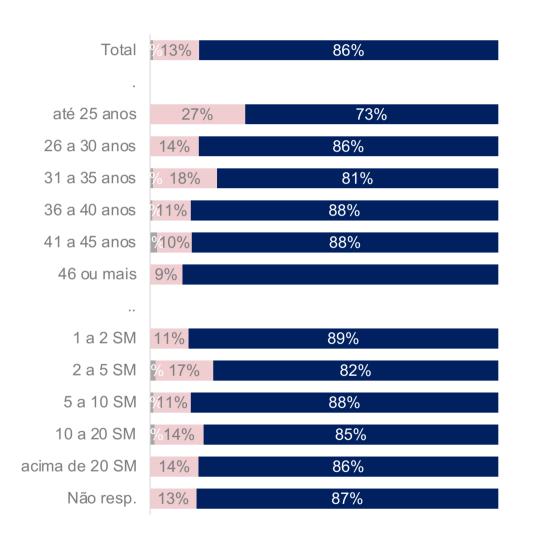




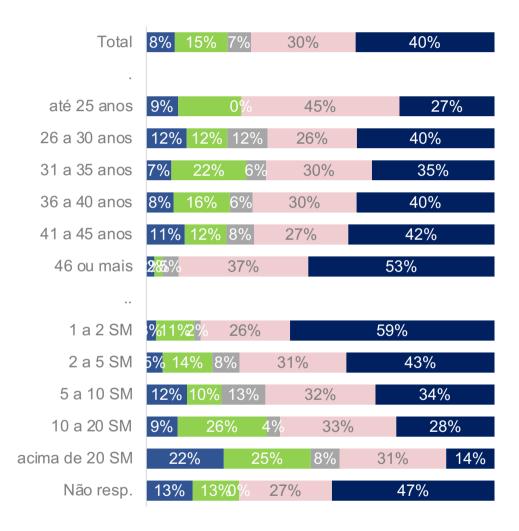


A percepção de impacto negativo é maior nas faixa de renda mais baixa.

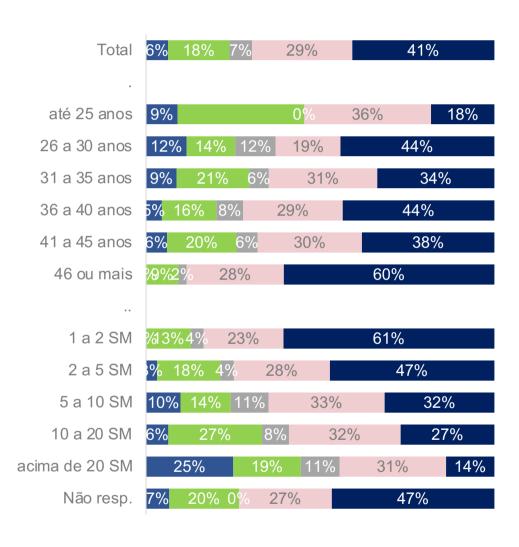
Na economia do país



No ramo ou segmento do meu negócio



O movimento do meu negócio



Ajudou muito

Ajudou um pouco

Não teve impacto

Prejudicou um pouco

Prejudicou muito



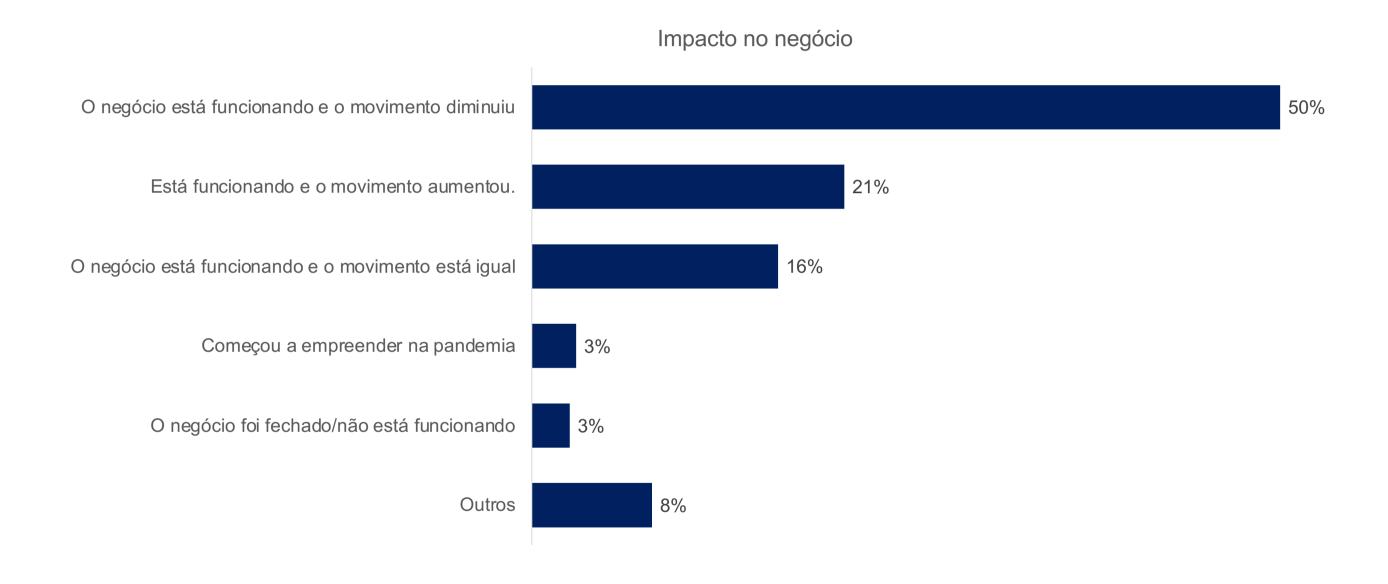






Impacto da pandemia no negócio

Metade das empreendedoras declaram que seu negócio, mesmo funcionando, teve diminuição de movimento.









Impacto da pandemia no negócio

O movimento diminuiu principalmente entre as empreendedoras de renda familiar de até 2 salários-mínimos.

Renda familiar atual

	Total	1 a 2 SM	2 a 5 SM	5 a 10 SM	10 a 20 SM	Mais de 20SM	Não respondeu
O negócio está funcionando e o movimento diminuiu	50%	70%	54%	44%	37%	22%	47%
Está funcionando e o movimento aumentou.	21%	6%	17%	25%	31%	44%	20%
O negócio está funcionando e o movimento está igual	16%	11%	16%	16%	22%	22%	20%
Começou a empreender na pandemia	¢,	1%	4%	5%	3%	0%	0%
O negócio foi fechado/não está funcionando	3%	2%	2%	2%	1%	1	I
Outro	3%	10%	8%	7%	6%	3%	7%
				Faixa etária da	empreendedora	a	
	Total	até 25 anos	26 a 30 anos	Faixa etária da 31 a 35 anos	empreendedora 36 a 40 anos	a 41 a 45 anos	46 ou mais
O negócio está funcionando e o movimento diminuiu	Total 50%	até 25 anos			•		46 ou mais 56%
O negócio está funcionando e o movimento diminuiu Está funcionando e o movimento aumentou.			26 a 30 anos	31 a 35 anos	36 a 40 anos	41 a 45 anos	
Está funcionando e o movimento aumentou.	50% 21%	55%	26 a 30 anos	31 a 35 anos	36 a 40 anos 50%	41 a 45 anos 52%	56%
Está funcionando e o movimento aumentou.	50% 21% 16%	55%	26 a 30 anos 47% 23% 21%	31 a 35 anos 46% 22% 20%	36 a 40 anos 50%	41 a 45 anos 52% 25% 12%	56% 16%
Está funcionando e o movimento aumentou. O negócio está funcionando e o movimento está igual	50% 21% 16%	55% 27% 0% 0%	26 a 30 anos 47% 23% 21% 7%	31 a 35 anos 46% 22% 20%	36 a 40 anos 50% 17%	41 a 45 anos 52% 25% 12%	56% 16% 12%







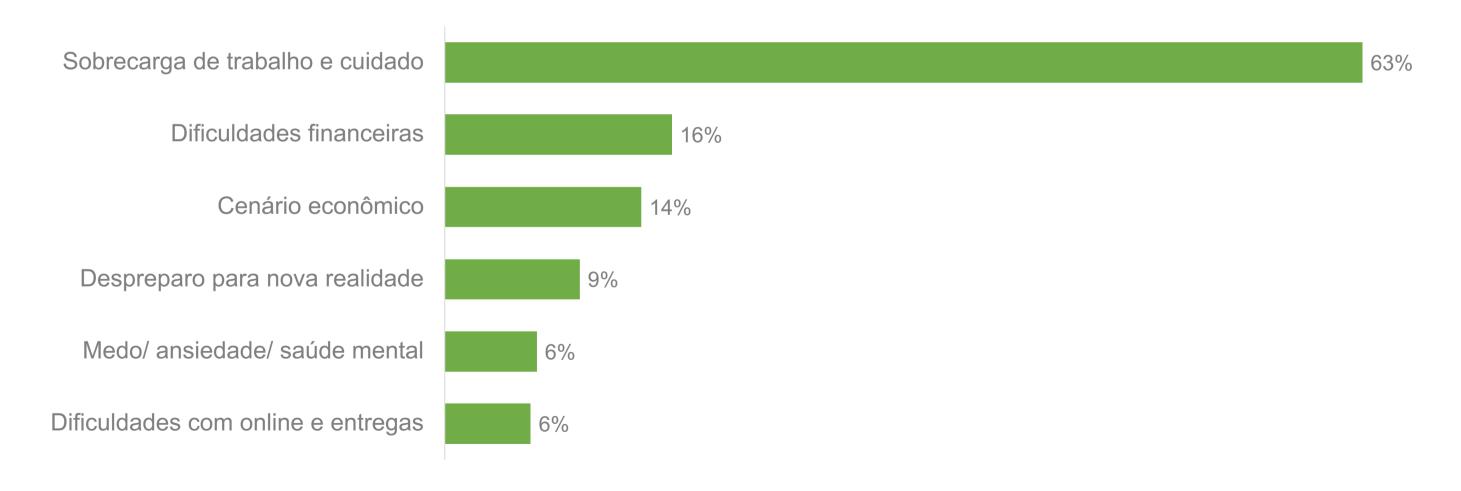


MAIORES DESAFIOS

A sobrecarga que o acúmulo de atividades trouxe foi a principal queixa das empreendedoras.

As dificuldades econômicas são pessoais e do país e também exercem peso significativo.

A realidade da sobrecarga é a contradição das principais motivações para empreender (41% ter mais tempo com a família e 32% ter flexibilidade de horário) e indica que as mães podem ter uma visão romantizada do empreendedorismo.









CAMINHOS PARA ATRAVESSAR A TORMENTA

Necessidades de conhecimento e recursos

CAMINHOS PARA ATRAVESSAR A TORMENTA

Necessidade e incertezas:

Dentro de um contexto em que o trabalho economicamente produtivo das mães não tem prioridade, as empreendedoras avaliam de forma tímida seus conhecimentos e habilidades para exercer a atividade, criando um ciclo de descrédito individual e coletivo, empurrando as mulheres para atividades precarizadas.

Conhecimentos de gestão do negócio (Finanças e planejamento), práticas de vendas e divulgação, são os mais valorizados por elas, como formas de alavancar o negócio, porém, o recurso mais escasso para esse grupo é tempo.

Recursos para fortalecer o negócio (ajudariam muito / ajudariam)



98% Mais tempo para trabalhar



98% Poder estudar / fazer cursos



98% Dedicar mais tempo na divulgação



95% Mais recursos para investir



94% Ajuda / orientação na gestão







CAMINHOS PARA ATRAVESSAR A TORMENTA

A dureza do percurso:

95% se sente sobrecarregada pelo acúmulo de trabalho e responsabilidades e 94% considera que as múltiplas jornadas são um desafio muito pesado.

Apenas 29% concorda totalmente que está preparada para continuar empreendendo e só 12% acredita totalmente que a vida pessoal e profissional está em equilíbrio.

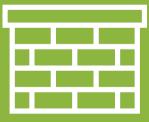
A vida familiar passou a antagonizar significativamente mais o sucesso profissional e nesse contexto, é muito preocupante que o cuidado com os filhos seja visto como causador de prejuízos ao desempenho no negócio.

Impacto das atividades de cuidado de crianças de até 12 anos causam no desempenho do trabalho (Prejudica ou prejudica muito)

29%

开

Antes da Pandemia 67%



Depois da Pandemia





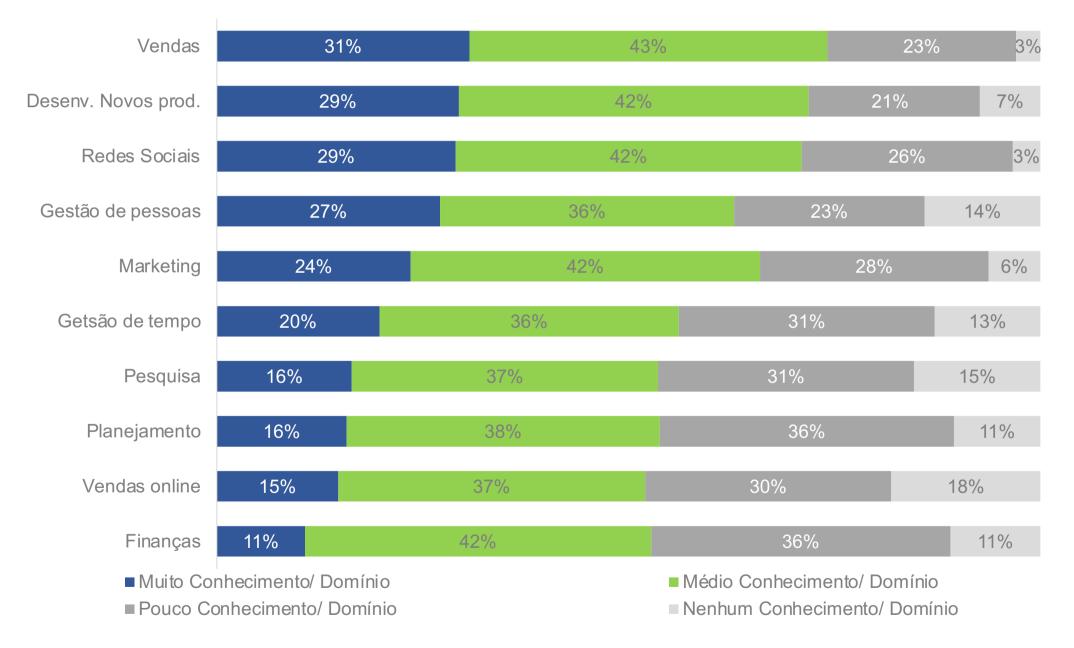


CONHECIMENTOS E HABILIDADES QUE POSSUI

As empreendedoras avaliam positivamente seu próprio conhecimento, porém, em média intensidade. Atividades relacionadas ao gestão como pesquisa, planejamento e finanças estão entre as de menor conhecimento ou domínio.

O conhecimento médio de vendas online é menor que o de "vendas".

Conhecimento e habilidades



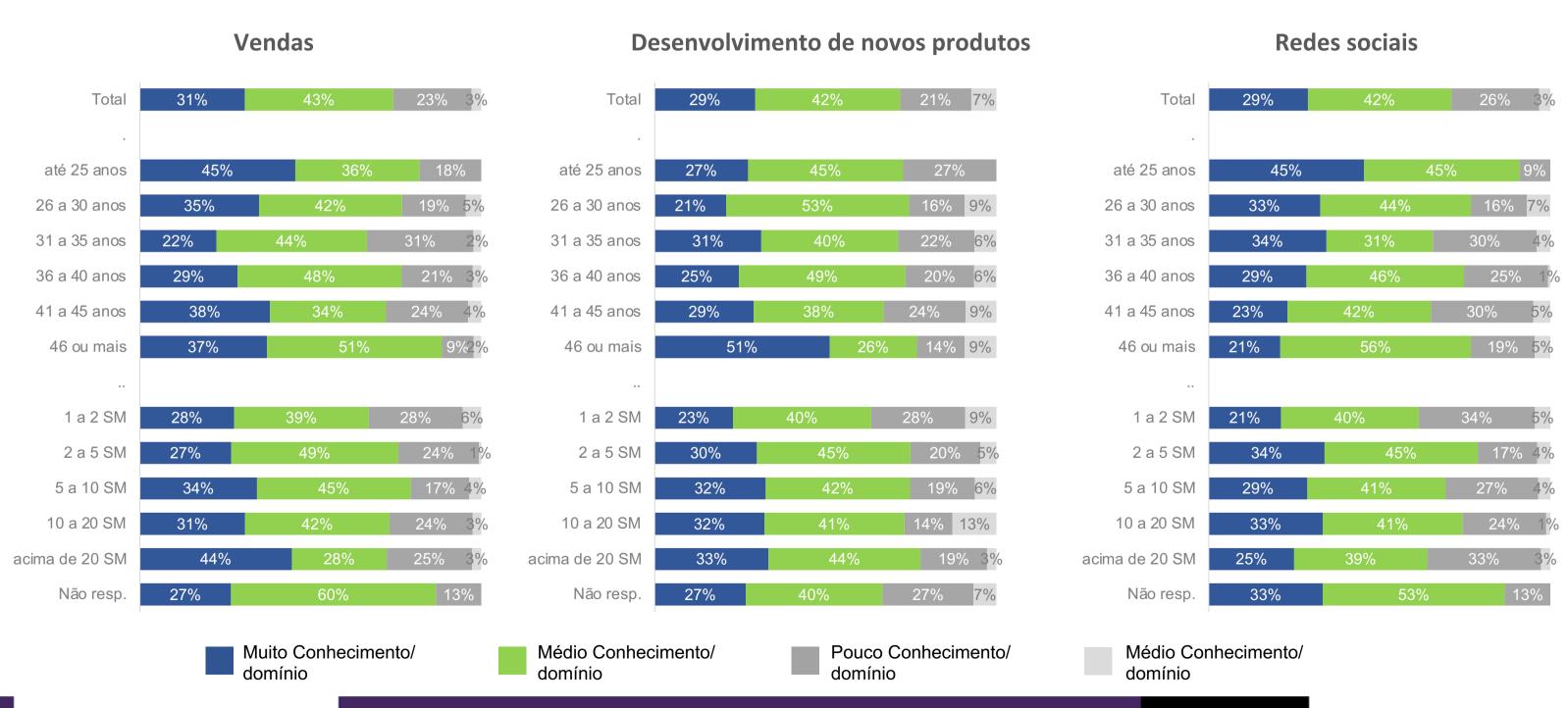








CONHECIMENTOS E HABILIDADES QUE POSSUI





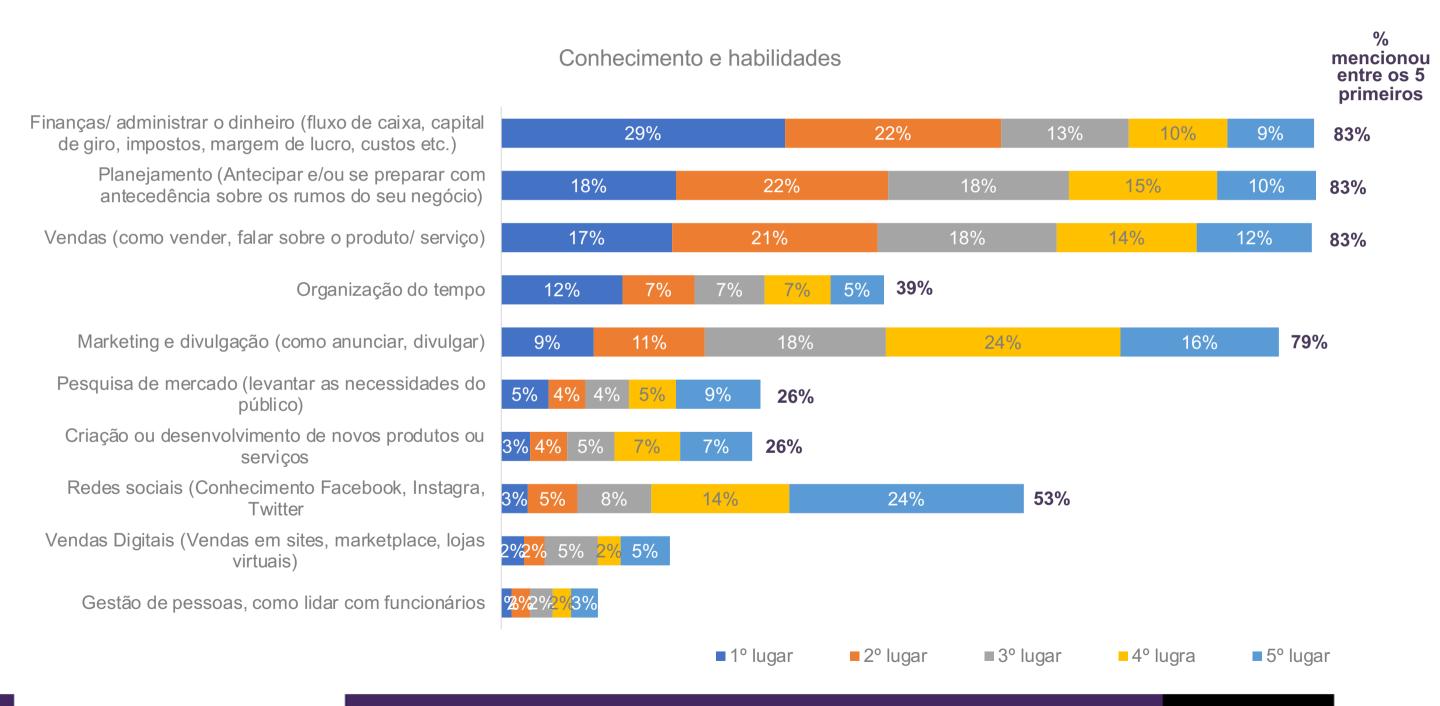






IMPORTÂNCIA DOS CONHECIMENTOS

Conhecimentos de gestão (finanças e planejamento) e divulgação (marketing e redes sociais) foram os mais valorizados.





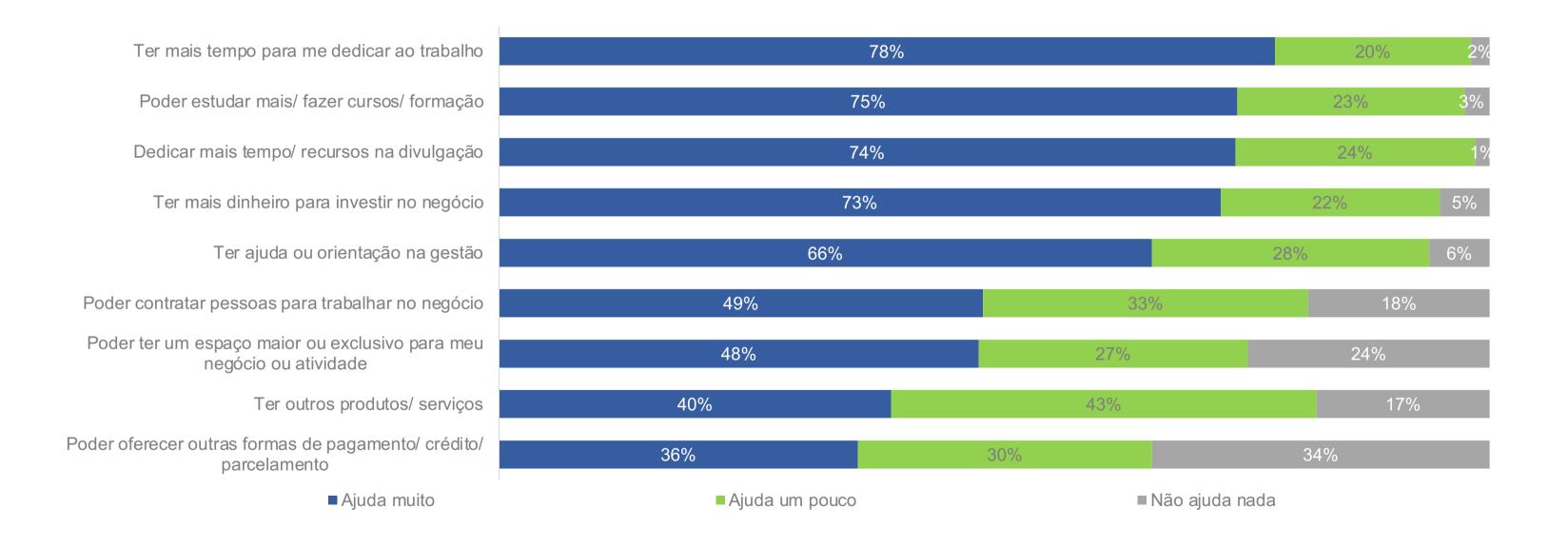






RECURSOS PARA FORTALECIMENTO DO NEGÓCIO

Ter tempo para se dedicar ao negócio, à formação e à divulgação além de mais recursos para investir, foram visto como os mais importantes





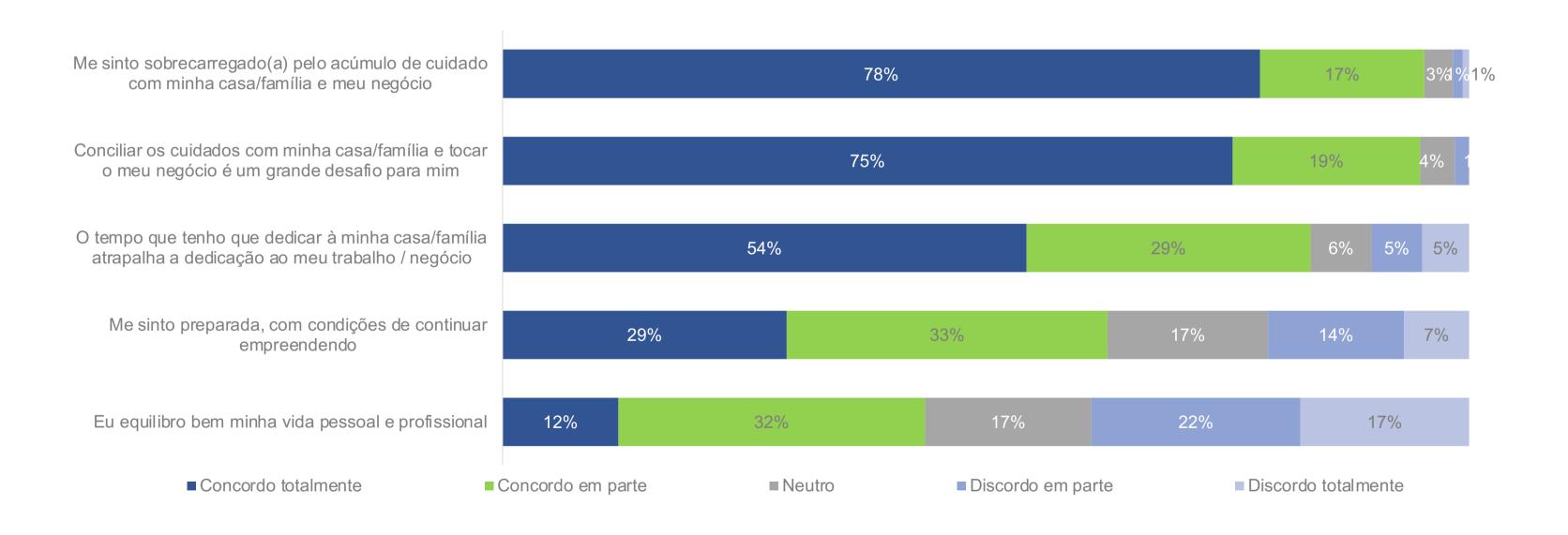






AVALIAÇÃO DA DISPOSIÇÃO ATUAL

As tarefas domésticas resultaram em uma sobrecarga para as mulheres empreendedoras e um empecilho ao seu sucesso.





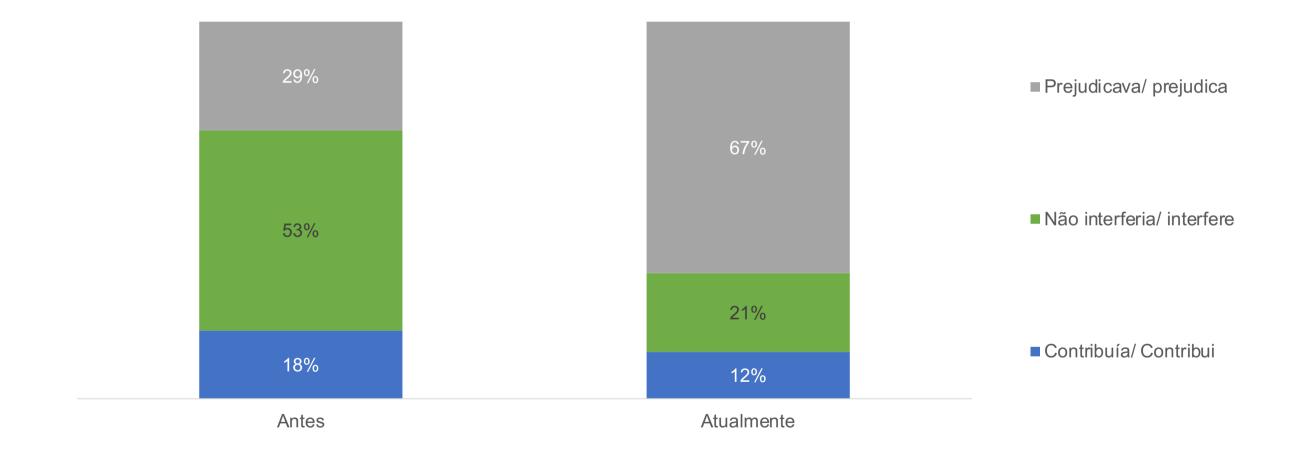






IMPACTO DOS FILHOS NO SEU DESEMPENHO

O contexto da pandemia fez dobrar a proporção de mulheres que se veem prejudicadas no trabalho, tendo que exercer as tarefas de cuidado.



Q38. ANTES DA PANDEMIA, como você acreditava que ser mãe e ou cuidadora(r) principal de uma criança de até 12 anos impactava no desempenho do seu trabalho?









CAMINHOS PARA ATRAVESSAR A TORMENTA

Uma crise sanitária e de saúde mental:

Além das ameaças compartilhadas por todos, mulheres e meninas mais pobres que já tem menos acesso à infraestrutura e recursos de saúde, estão ainda menos assistidos num momento de sobrecarga do sistema de saúde.

Acesso à atenção e cuidado da saúde sexual e reprodutiva, desde itens de higiene menstrual, contraceptivos até exames e consultas foi drasticamente reduzido e pode fazer retroceder avanços sociais importantes.

Quando os sistemas de saúde estão sobrecarregados e os recursos são realocados para responder à pandemia, isso pode prejudicar ainda mais os serviços de saúde exclusivos para o bem-estar de mulheres e meninas. Isso inclui cuidados de saúde pré e pós-natal, acesso a serviços de saúde sexual e reprodutiva de qualidade e cuidados para salvar vidas e apoio para sobreviventes de violência de gênero.

É preciso acolher e proteger as mães para acolher e proteger toda a sociedade:

Dados do estudo 'examinando indicadores de comportamento da criança e da parentalidade' realizado pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP – USP) com apoio da Fundação Maria Cecilia Souto Vidigal mostrou que 63% das mães apresentaram sintomas de depressão durante a pandemia.







DEPOIMENTOS

Depoimentos

"Eu sou CLT, mas sempre gostei de vendas, porém antes para mim, vender era apenas uma renda extra não conhecia muito sobre negócios, vendas, empreendedorismo, mas depois que minha filha nasceu e pela minha rotina cansativa de trabalho, senti a necessidade de empreender para ser minha própria patroa e para ter tempo de qualidade com minha filha. Ainda não conheço muito sobre vendas, tenho um longo caminho pela frente, muitas vezes me sinto desmotivada e tenho vontade de desistir, mas lembro do meu propósito maior que é poder estar presente no desenvolvimento da minha filha e continuo tentando. Sei que ainda tenho muito que aprender para conseguir ter uma lucratividade maior e poder viver do meu negócio, espero conseguir alcançar meus objetivos para tão sonhada liberdade financeira!"

31 anos; filho(a) de até 3 anos; começou a empreender para ter mais tempo com a família,

"...meu propósito maior que é poder estar presente no desenvolvimento da minha filha..."









Depoimentos

"Mães não são valorizadas no ambiente de trabalho e por isso temos sido levadas a empreender, mesmo não querendo e não estando preparadas. O resultado é uma sobrecarga física e mental sobre-humana, uma vez que precisamos nos reinventar, estudar novamente e ainda cuidar da casa e filhos, abandonando muitas vezes, uma carreira de 10, 15 anos. É triste."

30 anos; filho(a) de 4 a 6 anos; começou a empreender pois perdeu o emprego.

"É triste"









Depoimentos

"Me sinto sobrecarregada e desmotivada! Minha filha tem 4 anos está matriculada em escola pública que tem aulas presenciais irregulares e com horário reduzido, mais atrapalha do que ajuda. Minha mãe idosa é quem me ajuda na produção de bolos e doces mas tem sido cansativo conciliar negocio e maternidade porque trabalho em casa, moro em comunidade e a tensão com a violência e eminente além de ter que lidar com a falta de serviços básicos e vizinhança sem bom senso, hoje tenho um bar inconveniente em frente a minha casa, própria, financiada até 2037 pela Caixa Econômica que não vale o que eu devo devido o ponto de venda de drogas e barricadas na esquina. Tudo é muito difícil e desanimador, mas meu empreendimento é a única luz no fim do túnel e tenho lutado bravamente para não naufragar, pois cliente é quase zero, a pensão alimentícia e a aposentadoria da minha mãe não são suficientes para financiamento habitacional e despesas de casa. Em 2018 ingressei na universidade federal em Pedagogia e aos 40 anos tenho me mantido firme para finalmente terminar algo que comecei (essa é a quarta tentativa de me formar). Mas a vontade de desistir da VIDA vem todos os dias... Minha filha é minha única motivação!."

40 anos; filho(a) de 4 a 6 anos; começou a empreender pois perdeu o emprego, para poder cuidar da família e ter flexibilidade de horário;

"Mas a vontade de desistir da VIDA vem todos os dias... Minha filha é minha única motivação!"















